1$

Nº485

A SCENA MUDA

Lottice Howell

A UNIVERSAL

APRESENTA

O estupendo super-
sonoro, dramatizando
o mais bello episodio
da Revolução Franceza

Soberba
interpretação de
JOHN BOLES
e
LAURA LA PLANTE

A MARSELHÊZA

Intenso enredo amoroso em um momento
de agitações.

Scenas da faustosa côrte de Luiz XVI
contrapondo-se á pobreza do
povo faminto.

As mais bellas canções amorosas
a par dos mais electrizantes
cantos marciaes.

A partir do dia 14 no

PATHE' PALACE

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n.º 1

Informações á S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 - 1.º

Tel. C. 39 - 09

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 485 — 17.º DO 10.º ANNO

10 de Julho de 1930

Novidades na tela — (Miss Lillian Roth) 5

Silly — (Marilyn Miller, Alexander Gray, Joe E. Brown, F. Roy Barnes e Ford Sterling) 8

A noite é nossa — (Marie Bell, Henry Roussell, Jean Murat e Kitty Kelly) 11

Applausos — (Helen Morgan e Joan Peers) 20

Uma noite com o outro — (Billie Dove, Grant Withers e Kenneth Tompson) 23

A moda em Hollywood 24

A Marselheza — (Laura La Plante, John Boles, Sam De Grasse, James Marcus, Leonel Belmore, Stuart Holmes e Evelyn Hall) 26

Porque te amei! — (Mady Christians, Walter Jankuhn e Hans Stuewe) 28

Os que vivem no écran — (Norma Shearer) 14

Dennys King e Lilian Roth, no film *O rei vagabundo* 15

Dolores Costello e Jack Mulhall, da *First-Warner* .. 18

O beijo no cinematographo — (Buster Keaton e Annita Page, da Metro) 22

Windsor CIGARETTE complément de tous les plaisirs

LOPES SA & C.

SABONETE EM 6 PERFUMES MISS

QUE DELICIA DE SABONETES!

IRRESISTIVEL...

Certo monarcha, audaz conquistador,
porque Nadyr ao seu amor fugisse,
reuniu, um dia, os sabios em redor
do seu throno dourado e assim lhes disse:

ROUGE ILLUSÃO

PARA LABIOS E FACES

PODE COMER, BEBER E TOMAR BANHO, QUE ELLE RESISTE A TUDO

"Quem de vós conseguir que ao meu amor
não se esquive Nadyr, flor de meiguice,
terá um premio de real valor..."
— Tudo, talvez, que o vencedor pedisse...

Regina

A verdadeira AGUA DE COLONIA Preferida Para o Banho e Toucador

Beijaflôr - Rio

CREMOLINO

PROTEGE A SUA CUTIS CONTRA AS INTEMPERIES

E um sabio hindú, com a vida consagrada
aos mysterios do Amor, poude, afinal,
descobrir uma formula encantada.

Não resistiu Nadyr, a divinal,
aos beijos de uma bocca perfumada
pela esplendida Pasta Oriental.

SABONETE LADY

PERFUMA A SUA PELLE, DANDO AO AMBIENTE UM AROMA DELICIOSO

Paramount Pictures

Segunda-feira, dia 14

NO CAPITOLIO

HELEN MORGAN,

uma famosa figura dos palcos americanos, em

APPLAUSOS

(APPLAUSE)

Um super-drama da PARAMOUNT, falado, cantado e com letreiros em portuguez.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 48$000
½ » ..... 25$000
REGISTRADO
Um anno..... 68$000
½ » ..... 35$000
Num. avulso . 1$000
» atrazado 1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 10 DE JUL. DE 1930 || **N. 485 — 17.º DO 10.º ANNO**

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES
Um anno..... 64$000
½ » ..... 33$000
REGISTRADO
Um anno..... 94$000
½ » ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

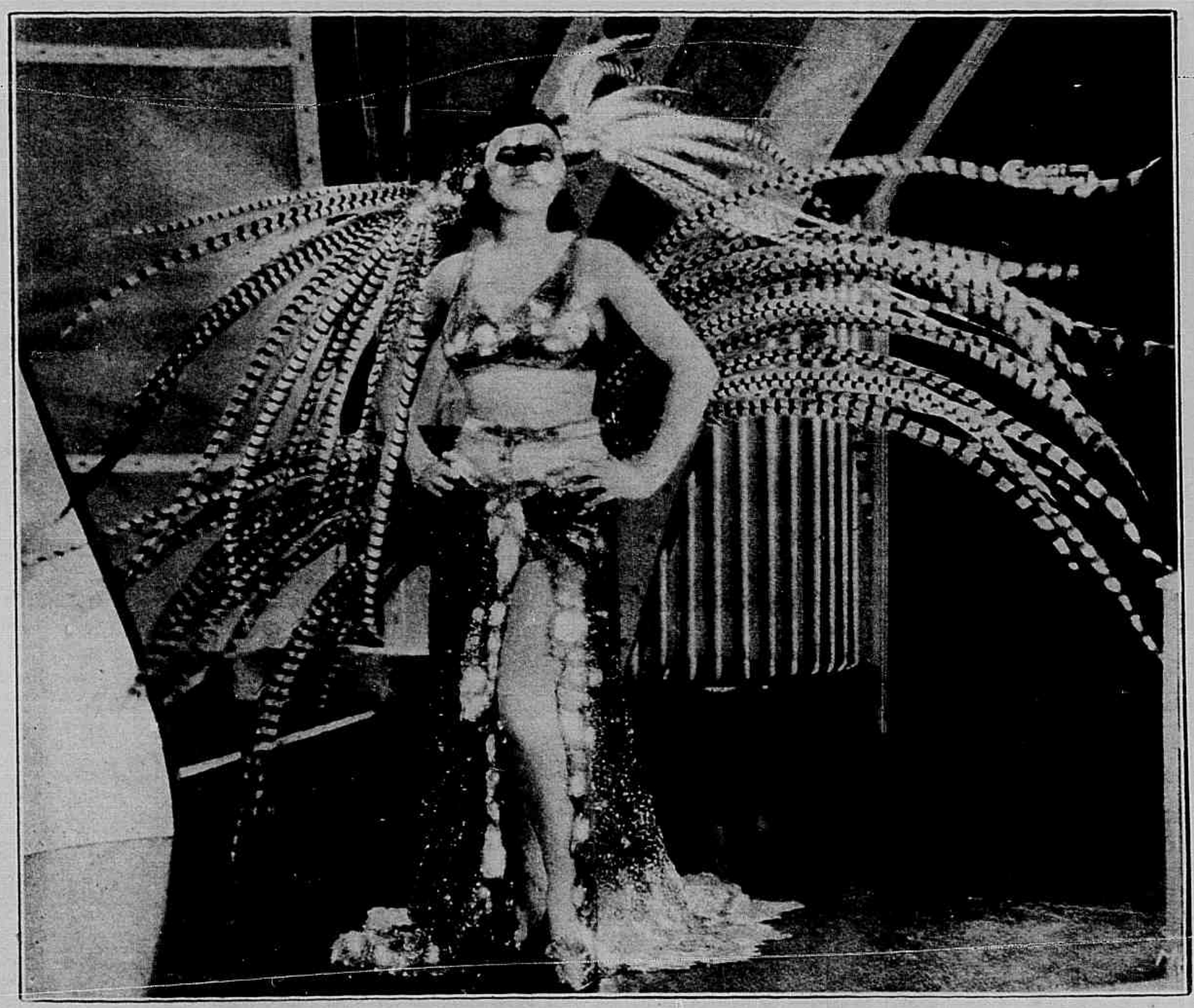
"Alleluia!"

A *Metro-Goldwyn-Mayer* e a *Companhia Brazil Cinematographica* convidaram, no dia 21 p. passado, varios escriptores e jornalistas para assistirem no Palacio Theatro a uma sessão especial, do film *Alleluia!*, a commentada producção de King Vidor, inteiramente interpretada por artistas negros.

Trata-se, não ha duvida, de um film de valor, pelo realismo e pelo inedítismo que o caracterisam. King Vidor plasmou, em *"Alleluia!"* um estudo do sentimentalismo e dos desvarios da raça negra, para o que estudou elementos camponezes do Alabama, nos Estados-Unidos.

O film fixa o romance de uma familia negra, que vive da cultura dos algodoaes de Memphis. O filho mais velho, que é Daniel L. Haynes vive com muita emotividade. é a figura central, acompanhada de perto por Nina Mae Mc Kinney, que, na interpretação de "Chick, enche de suggestão os melhores momentos da obra de King Vidor.

Ha nesse film varias canções typicas e tambem, concorrendo coros sacros, cantados pelo famoso Jubileu de Dixie, corporação de cantores de grande renome. O film é, de resto, todo commentado por motivos musicaes de grande belleza e o som, em alguns dos seus episodios, constitue um elemento poderoso de expressão.



Miss LILLIAN ROTH, fantasiada de "faisão", como apparece no film de Cecil B. de Mille, para a "Metro" "Mme. Satan"

ULTIMAS NOTICIAS

Antonio Moreno annunciou que vai deixar de ser actor para dirigir films fallados em hespanhol!

***

James Hall separou-se da *Paramount* e, vinte e quatro horas depois, assignou contracto para trabalhar na "zarzuela" "Precious", que a Warner Bros levará ao écran sonoro.

***

Lillian Gish, assignou contracto para trabalhar em um theatro de New York, onde estreará na obra "O tio Vanya", porem sem abandonar o projecto de levar *A Irmã Branca* ao écran sonoro.

Marjorie Daw — esposa de Myron Selznick — augmentou a população de Hollywood com uma menina, que acaba de vir ao mundo no Mount Sinai Hospital, de Los Angeles.

Este numero consta de 36 paginas.

Joan Crawford e John Mack Brown, da "Metro", fazem uma demonstração do namoro dos velhos tempos.

Cada vez peior !

As relações entre Janet Gaynor e seu marido Lydell Peck, continuam cada vez mais difficeis. Devido aos boatos propalados não ha muito, Lydell julgou de seu dever correr aos jornaes para affirmar que não existia desavença alguma entre elle e sua esposa, a minuscula companheira do alongado Charles Farrell. Porem Janet, como para dar razão ás más linguas, logo que o viu chegar á mesma cidade em que estava trabalhando, abandonou tudo, interrompendo a filmagem de Lillion, onde desempenhará o principal papel, dando o fóra para logar onde se veja mais separada do infeliz marido.

A quéda de um magnata do film

Desthronaram definitivamente William Fox!

A companhia que tem seu nome... já não é sua! Passou para as mãos de um cavalheiro de Chicago, um tal Clarke, desconhecido quasi, embora seja proprietario de theatros, companhias de illuminação e força motriz, estradas de ferro, minas e bancos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e outros paizes.

Karl Dane, rodeado pelas jovens artistas da "Metro". Da esquerda para a direita: — Lenore Bushman, Harriette Lake, Raquel Torres, Katherine Moylan, Lottice Howell e Mary Doran, que está de cabeça para baixo.

Ruth Roland, volta !

Essa heroina dos films em series, tão querida em todo o Brazil, resolveu abandonar a tranquillidade proporcionada por seus varios milhões de dollars, voltando novamente ás attribulações dos studios. Actualmente, contractada pela *Metropolitan*, iniciou a filmagem de sua primeira producção sonora, intitulada *Rheno*.

Laura La Plante vai deixar a "Universal"

Segundo declarações feitas por essa estrella a varios reporters de Hollywood, logo que termine seu trabalho em *Marselheza* — o que terá logar juntamente com a expiração de seu longo contracto com a *Universal* — emprehenderá uma viagem de recreio á Europa, em companhia de seu esposo, William Seiter e, ao regressar a Hollywood, assignará contracto com outra empreza, provavelmente com a *R. K. O.* ou com a *First National*.

A nossa pagina de Modas

(Vide pagina 24)

Etheline Terry, com rica toilette de noite, toda bordada a prata e perolas. Cauda enfeitada com plumas de avestruz eguaes ás do leque. Cabelleira prateada e collar de diamantes. A mesma estrella com toilette para noite, de taffetá negro, gola bordada a crystal, sapatos de setim preto. Dorothy Sebastian, com toilette para noite de chiffon verde, de corte elegantissimo, proprio para baile. Anita Page, em duas poses (frente e costas) com toilette para soirée, de setim azul pallido, sapatos de setim do mesmo tom.

Sammy Lee, director de bailados da *Metro*, explicando novas *posições* ás *girls*, que trabalham sob suas ordens.

MG-1308

1 — O grão-duque na festa.
2 — Sally encontra seu unico amor.
3 — Conselhos suspeitos.

SALLY

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally — MARILYN MILLER
Blair Farrell — ALEXANDER GREY
O grão-duque Donny — JOE E. BROWN
Hooper — T. ROY BARNES
Shendorff — FORD STERLING

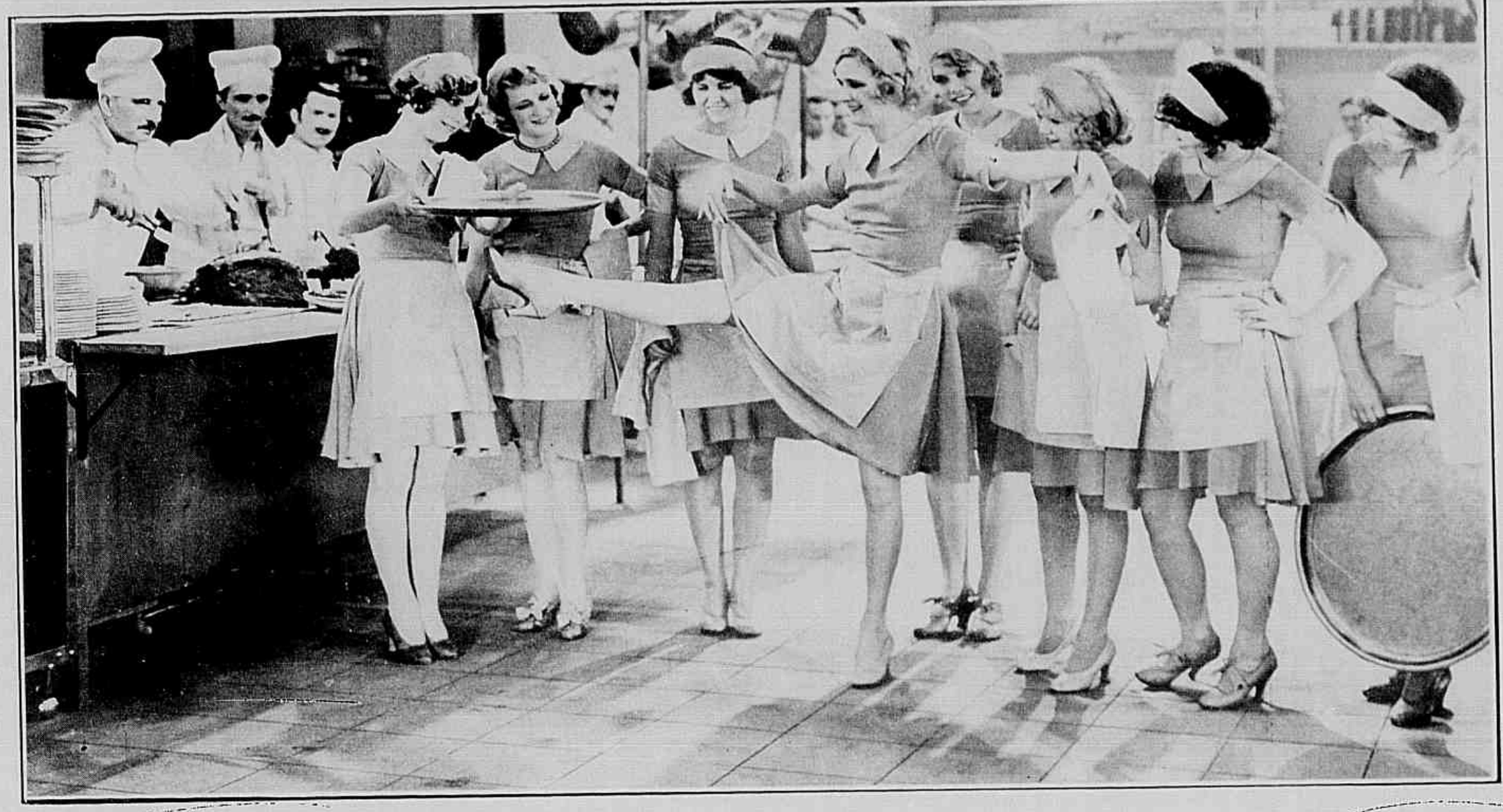
Era uma gaze, solta no ar, bailando. Tinha qualquer cousa de fluidico e de immaterial, na leveza do corpo, em seus passos rythmicos. Mas não era nada mais do que uma "garçonnette" de restaurante...

Assim Sally Green ia cumprindo seu destino, distribuindo sorrisos aos que lhe distribuiam galanteios, ouvindo os madrigaes de uns, promessas de outros, tentação de todos, sempre de bom humor e sempre olhando a vida por seu lado côr de rosa... — E com essa indifferença Sally ficou encarando os homens até o dia em que atravez das vitrines do restaurante, viu, pela primeira vez, Blair Farrell, um sympathico rapaz, d'esses que inspiram sympathia desde o primeiro instante.

De tal modo esse insinuante

Surpreza de um emprezario que é de todo desinteressado

A estréa de Sally em seu novo bailado na Broadway



Fantazias de *girls* num cabaret

jovem impressionou Sally, que ella sempre que o via fazia um estrago... e num desses desastres o seu adoravel desconhecido fel-a perder o emprego...

Não teve porem Sally grande difficuldade em encontrar novo serviço... e eil-a no cabaret de Shendorff, na Broadway, ganhando o pão, que nem sempre é de todo o dia...

Mas o destino, que tem caprichos espantosos, reservou á loura Sally a surpreza de fazel-a esbarrar, face a face, com seu namorado desconhecido.

O que elles disseram nesse primeiro encontro foi tudo o que nem sempre se diz nos ultimos... era como se fossem intimos e Farrell tão embriagado ficou com o deslumbramento de sua belleza, que esqueceu compromissos, esqueceu que tinha noiva, esqueceu tudo, só pela gloria d'aquelle encontro.

E elle não mais quiz conhecer outro caminho senão aquelle, indo todas as noites vel-a com o melhor de seus sorrisos...

Emquanto sorria assim a vida a Farrell, naquelle mesmo cabaret desenrolava-se uma verdadeira tragedia com o grão-duque Donny, apeado do fausto e da grandeza da Checkgovinia pela revolução russa e alli cavando a vida honestamente como o mais amavel e o mais sorridente dos garçons. O mais curioso nessa tragedia de sua alteza o grão duque Donny é que seu patrão de agora, o caricatural Shendorff fôra nos tempos bons seu mordomo!... De modo que o patrão conservava insensivelmente aquelle seu respeito de outr'ora pelo que hoje era seu garçon. E' bem verdade que alli, só quem sabia da verdadeira entidade do grão-duque era o patrão... nem Sally mesmo, a sua confidente, conhecia a verdade sobre sua vida.

*

A fama da humilde "garçonnette" como bailarina correu, em pouco tempo, de bocca em bocca e eis que Shendorff, um dia, premido pelas circumstancias, afflicto pela ausencia de uma artista, se viu forçado a pedir a Sally que fosse fazer um "numero". E Sally sahiu-se tão bem da prova, obteve um exito tão ruidoso que os frequentadores do cabaret, desde então elegeram-n'a a sua favorita.

Ante aquelle triumpho, o emprezario Hooper que já conhecia Sally de um restaurante onde trabalhára, teve logo uma ideia luminosa, que vinha salval-o de uma situação difficil: é que elle Hooper se compromettera com a familia Brock a levar a seus salões no grande baile, que alli se ia realizar naquella noite, a famosissima Noskerova, uma bailarina russa de grande renome, mas tida como fatal... Muitos até attribuiram a queda do tzarismo na Russia á sua influencia maleficа... e por fallar em Noskerova, é opportuno accrescentar que esse nome fazia tremer de pavor o grão-duque Donny, por ella tambem sacrificado...

Convidada a fingir que era a famosa russa, Sally acceitou, sem

(Continúa na pagina 55)

Elle, grão-duque authentico, alli estava trabalhando como bailarino para poder viver

A noite é nossa...

Producção sonóra de FROELICH FILM, dirigida por *Carl Froelich*, com os seguintes

INTERPRETES:

Hans Albers
Charlotte Ander
Otto Walburg
Walter Jansen

e mais

Ida Wust, Lucie Englisch, Berthe Ostin, Julius Falkenstein, Ilse Nast e *Roberto Villalio*.

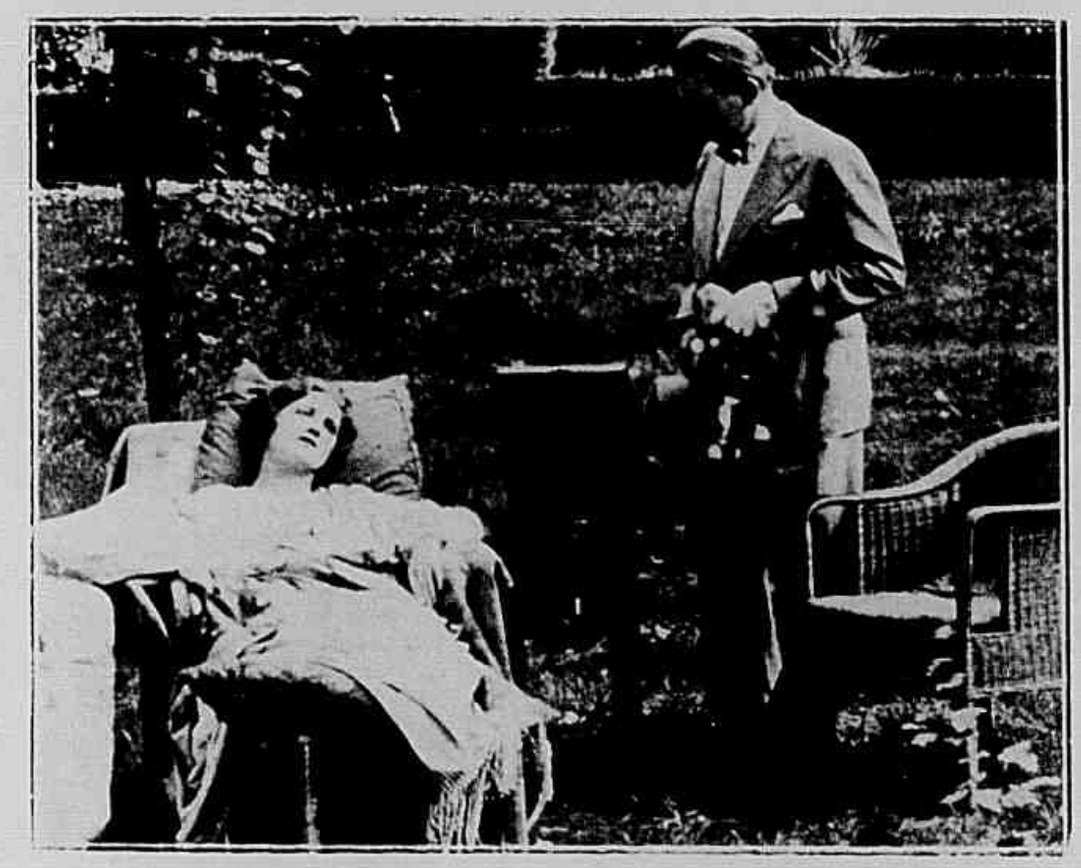
A revelação de que Henry era casado deixára a angabrunhada

Léon Grandet, proprietario das usinas da conhecida marca de automoveis *Diavolo* lançou agora no mercado um novo modelo destinado a causar sensação, a *Diavolo — II*. Esse vehiculo deve tomar parte, cinco semanas mais tarde, na grande corrida internacional da *Targa Florio*, o famoso tropheu, tão ambicionado pelos fabricantes de automoveis de todo o mundo.

Afim de verificar a superioridade d'esse novo modelo, Grandet promoveu uma corrida de experiencia na Sicilia, sobre o proprio percurso da celebre e accidentada prova e, em seu gabinete, em Paris, cercado por seus collaboradores, ouve, anciosamente, as noticias que lhe são transmittidas por telegrapho sem fio, á proporção que a prova se desenvolve, por seu fiel auxiliar Barsac, antigo corredor e *captain* da equipe enviada á Sicilia.

A prova, segundo todas as previsões, vai correndo normalmente. Todos os carros *Diavolo* franquearam sem incidentes series as trez primeiras etapas e, na quarta, o *Diavolo II* vai á frente de todos os demais vehiculos.

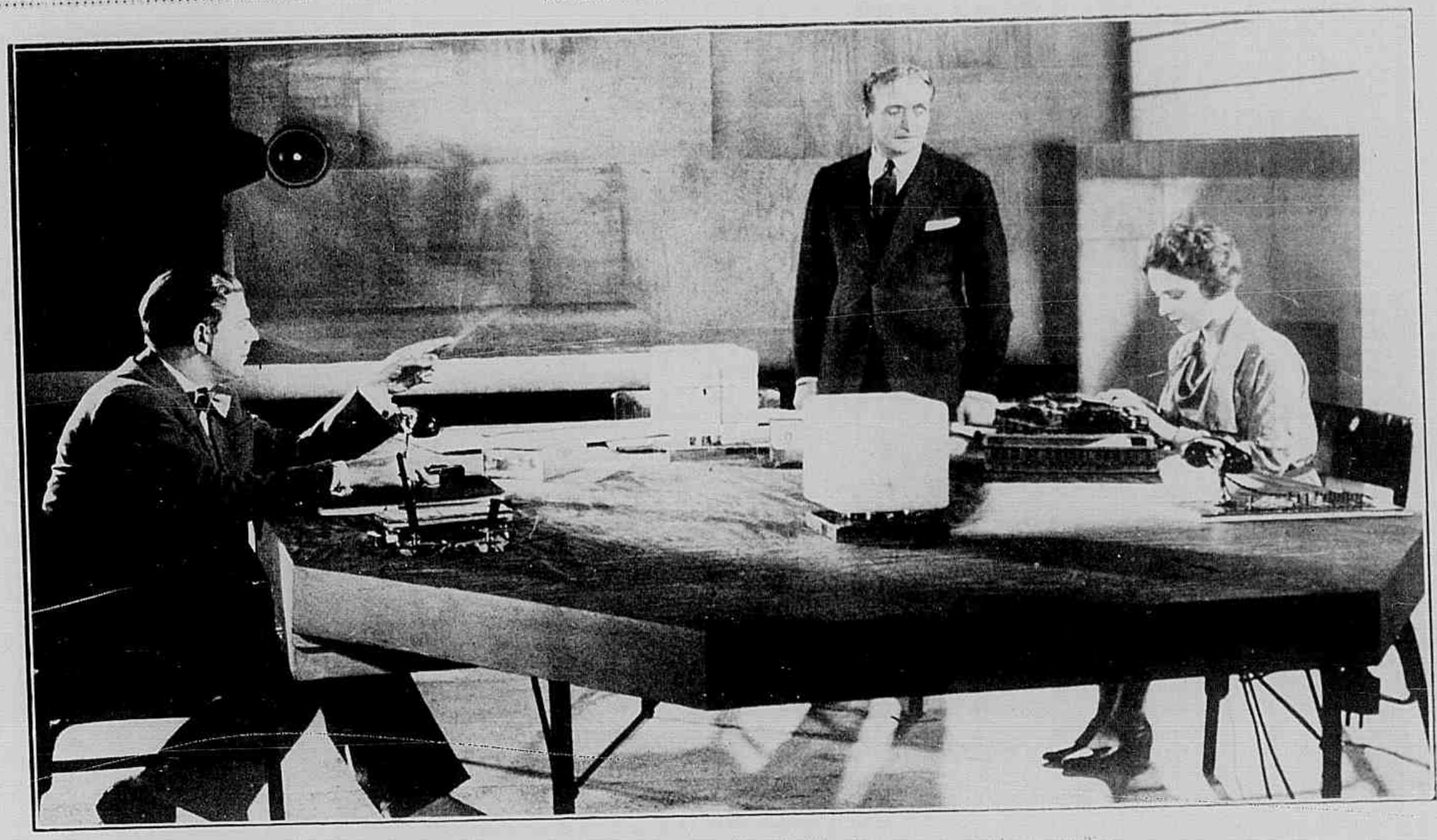
O carro, que vai assim correndo, é pilotado pelo idolo da Usina Grandet, a linda Bettina Barsac, filha de antigo corredor, jovem *sportswoman*, que já déra provas de sua audacia e seu sangue frio em outras muitas corridas e em quem o fabricante deposita a maior confiança.



Voltando a Paris, ella não tardou a recuperar a saude

Reconciliação enebriada e definitiva

A toilette de Bettina para a "prova" suprema



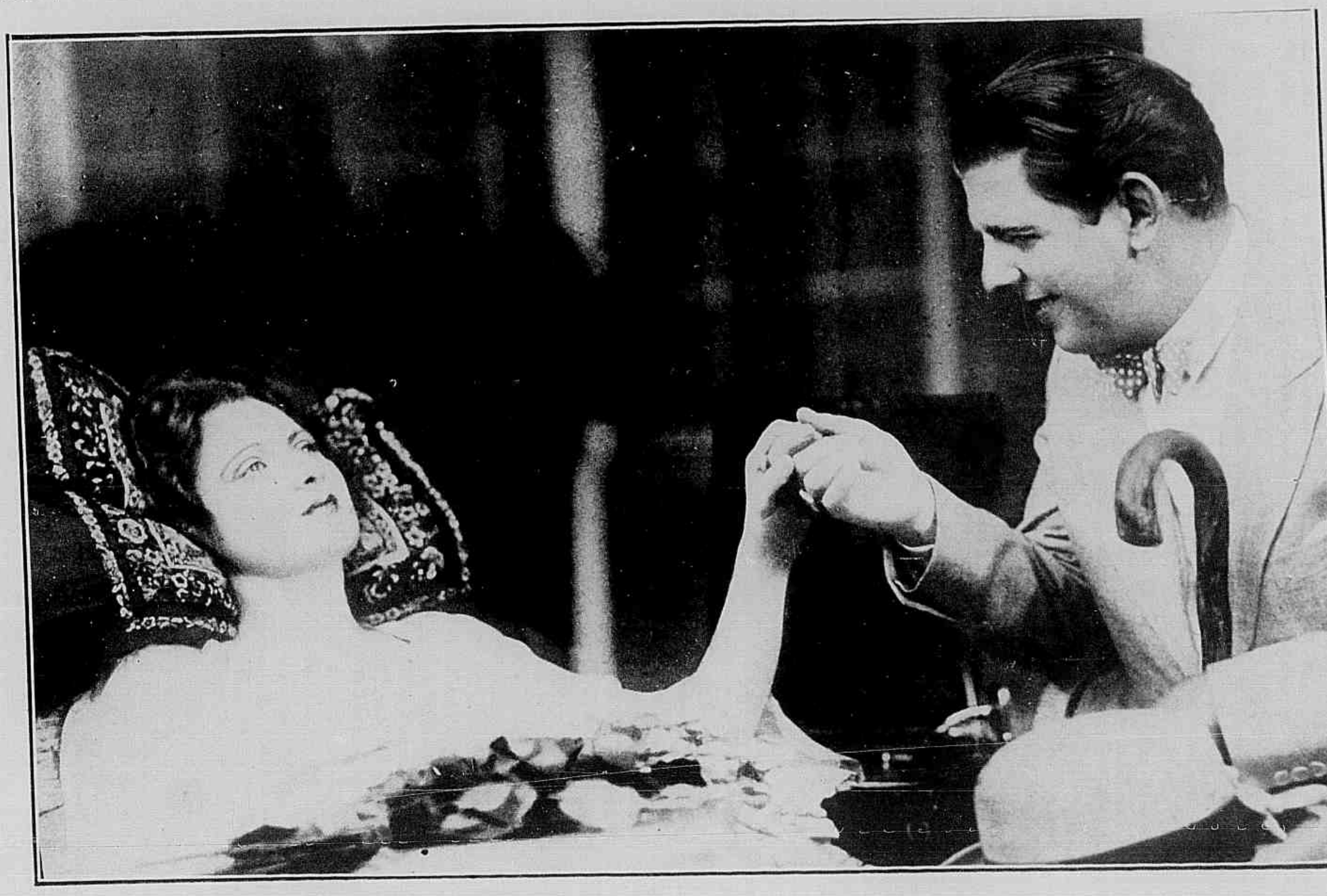
O opulento industrial não occultava sua sympathia pela filha de seu mais prestimoso auxiliar.

Mais eis que chega o momento mais angustiante, por que a etapa seguinte comporta um percurso difficil, com uma curva das mais perigosas, á beira de um precipicio e conhecida dos corredores por "Curva da Morte".

Estupefacção geral .. A mensagem annuncia que todos os carros já franquearam a quinta etapa, salvo o modelo "Diavolo M". Os corredores, interrogados por Barsac, declararam que não passaram a frente do citado vehiculo .. Portanto, este desappareceu!

Acabrunhado ao ouvir essa noticia, Leon Grandet deixa-se cahir em uma poltrona, preza de mais vivo desespero.

Barsac acompanhado por toda a equipe da fabrica Diavolo lança-se em busca de sua infeliz filha, cuja sorte ignorava e, chegados que foram á "Curva da Morte, vêem no fundo do precipicio o famoso vehiculo, que não é mais do que um montão de ferragens.



Doce convalescença junto de seu amado

Porem não conseguem encontrar sequer vestigios da "volante". Que fôra feito de Bettina?

O desastre assim occorrera: Uma roda se destacára do vehiculo conduzido por Bettina e, mau grado toda sua habilidade, fôra-lhe impossivel evitar a catastrophe. Chegando á "Curva da Morte" o "Diavolo M" cahira no fundo do abysmo.

Porem por um accaso miraculoso, Bettina não morrera e, quando voltou a si, viu-se estendida no leito de uma cabana miseravel, tendo, á sua cabeceira, um pastor de cabras. O jovem montanhez, interrogado, disse que ella fôra salva e levada para sua cabana por um extranho, que partira logo que a vira fóra de perigo.

Pouco depois, seu pai chegou. Bettina foi levada a Paris por Barsac, recuperando rapidamente a saude. Porem não podia esquecer o mysterioso desconhecido que a salvára e passára toda uma noite a seu lado. Ora, a unica indicação, que possue sobre a identidade d'esse homem é um lenço de seda, que elle amarrára em seu braço ferido e que tinha as iniciaes H. B.

A mocidade e a forte constituição de Bettina venceram em breve os effeitos do desastre e ella retomou seu logar de destaque nas Usinas Diavolo.

Vivendo eternamente no meio dos vehiculos e dos motores, só amava uma cousa: "seu carro de corrida"; os rapazes não a interessavam. No emtanto, Grandet, que a grande differença de edade a fazia, quasi, considerar seu pai, deixára transparecer mais de uma vez que seria o homem mais feliz d'este mundo, se ella consentisse em ser sua esposa; porem, Bettina, diplomaticamente, desviava o assumpto, gracejando.

Certo dia em que Grandet acompanhava Bettina ás corridas no prado de Auteuil, encontrou-se com um seu velho camarada de guerra Henry Brécourt, que servira sob suas ordens. Os dous amigos ficaram sinceramente satisfeitos com esse encontro, depois de tantos annos de separação. Grandet apresenta o amigo a Bettina e o rapaz esboça um sorriso mysterioso.

Leon Grandet aconselha Henry Brécourt a trabalhar a seu lado na industria de automoveis. Como o rapaz estivesse, no momento, sem uma situação certa, acceita alegremente esse convite.

O rapaz dá maravilhosamente conta de suas novas occupações, porem parece se interessar mais por Bettina, com quem palestra muito a miudo, embora conserve sempre um arsinho de superioridade, que tem o dom de agastal-a.

Velando o somno da mulher querida.

Certa tarde, Barsac, por engano, fecha sua filha em uma das salas da Usina e chama por alguem para que o ajude a libertal-a. E' Henry quem se apresenta e aproveita a circumstancia para perguntar a Bettina a razão pela qual parece fugir-lhe. Ella responde desabridamente e pede-lhe que a deixe sahir. Elle recusa. Bettina encolerisada chama-o de cobarde, por querer abusar da situação em que ella se encontra.

O rapaz sorri e tirando do bolso um lenço de seda com as iniciaes H. B., esclarece o mysterio do salvamento na Sicilia. Subjugada por essa revelação, Bettina aperta-lhe a mão e entre os dous o idyllio se inicia.

Bettina forma desde logo projectos de matrimonio, porem cada vez em que falla nisso a Brécourt, este desvia o assumpto e como Bettina está certa de que elle a ama, não comprehende sua attitude. De facto, o rapaz já por varias vezes lhe pareceu prestes a lhe confiar qualquer segredo, não o fazendo entretanto:

A corrida da Targa Florio deve realisar-se dentro de oito dias; toda a equipagem da Diavolo parte para a Sicilia. D'esta vez é Henry Brécourt quem deve pilotar o "Diavolo M". Bettina, com a cumplicidade de seu pai, organizára um banquete que devia ter logar na vespera da famosa corrida e, durante a festa, seu pai annunciaria seu noivado com Henry Brécourt.

Entretanto, este parece mais preoccupado do que nunca e entretem longa correspondencia telephonica com seu advogado.

No instante em que Bettina se dispõe a ir procurar Henry no hotel, para leval-o á sala do banquete, chega uma senhora e pergunta ao porteiro pelo Sr. Henry Brécourt. Bettina contempla a desconhecida com angustia. Que quererá ella com Henry? Resolvida a tirar o caso a limpo, interroga a desconhecida e esta replica:

"Desejo fallar pesoalmente com o sr. Henry Brécourt... Sou sua esposa...

E, assim, a infeliz, vem a saber que o homem a quem ama, é casado!

(Continúa na pag. 32).

Bettina deixou cahir a cabeça confiante no peito do seu futuro esposo.

O ultimo boato de noivado em Hollywood. — Johnny Mack Brown e Leyla Hyams.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

NORMA SHEARER

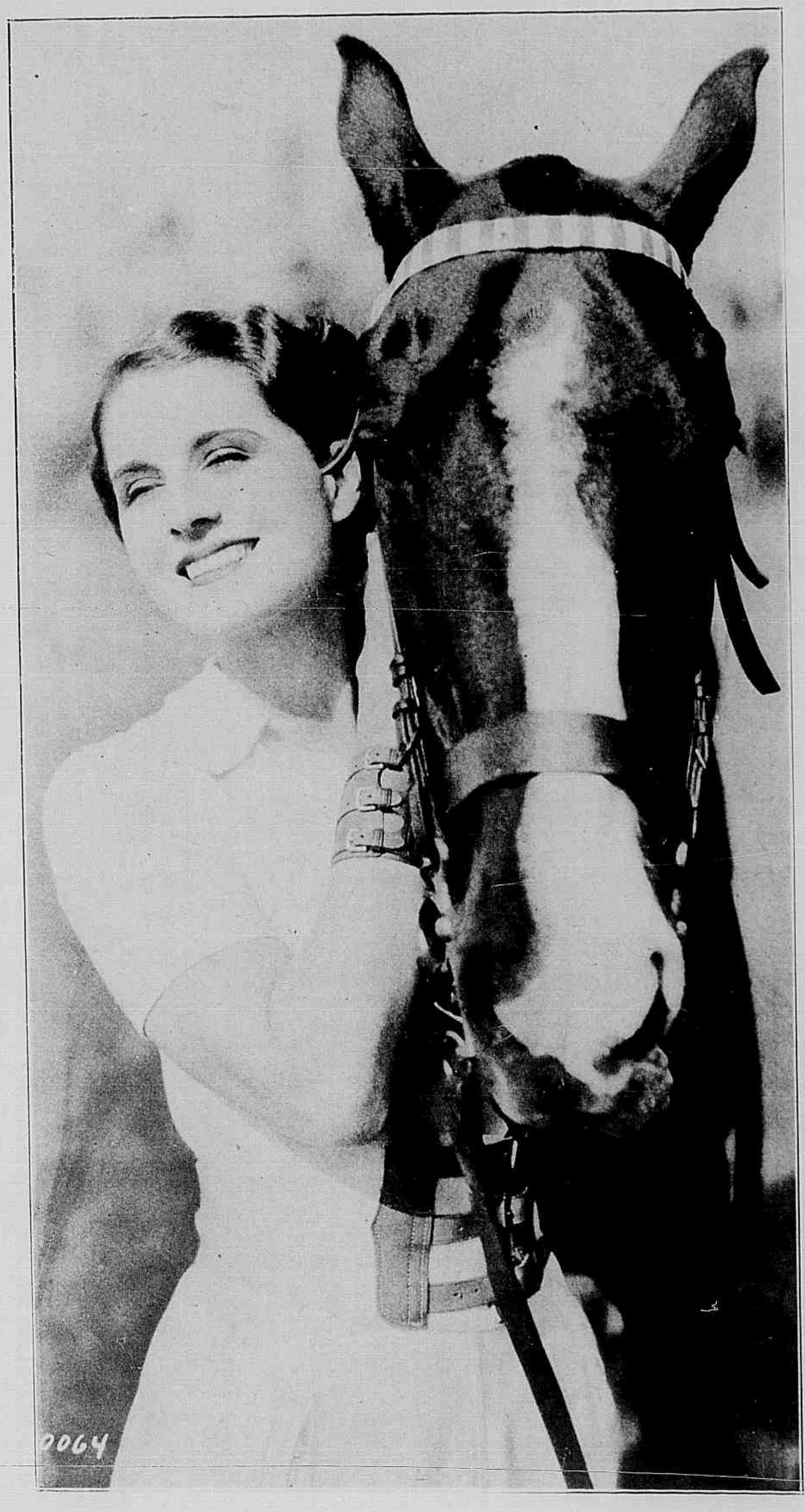
A mais formosa canadense do écran, nasceu em Montreal.

No cinema silencioso, começou com *"The Stealers"*, e no fallado, com *"O Processo de Mary Dugan"*. Particularmente o segundo, foi um optimo inicio: Norma Shearer viu-se immediatamente acclamada como uma das mais bellas vezes para o microphone e, desde então, só conheceu grandes triumphos, maiores do que o cinema silencioso lhe havia dado e entre os quaes não podem ser esquecidos: *"Onde os caminhos do Amor se cruzam"*, *"Escrava da Vaidade"*, *"A Dama da Noite"*, *"Visões do Palco"*, *"O Principe Estudante"*, *"Castello de Illusões"*, *"A Modista de Paris"*, *"Roseinho de Anjo"* e muitos outros films em que seu talento brilhou e brilharam aquelles seus deliciosos olhos, em que uma pontinha de estrabismo chega a ser adoravel...

Mal acabou *"Hollywood Revue de 1929"*, Norma Shearer fez *"Ebrios de Amor"*, que vamos conhecer dentro em breve. Foi mais um exito para seu nome amado, exito continuado por *"A Divorciada"*, seu novo film, já estreado em Nova-York com um exito excepcional.

Nesse film, dizem que Norma Shearer está mais bella do que nunca e que seu trabalho é um dos mais perfeitos de sua carreira.

Recentemente, iniciou os ensaios de *"Deixa-nos ser alegres"* mas como presentisse a opportunidade de dar a seu esposo, Irving Thalberg, a alegria de ser pai, esse film foi interrompido e só será continuado, depois que Norma e seu marido, que é gerente geral dos studios da *Metro* voltarem da Europa, para onde embarcaram em viagem de repouso.



NORMA SHEARER, com o animal que a auxiliou a vencer a Taça de Polo para senhoras, instituida pelo Midwick Country Club de Los Angeles.

De resto, desde que a *"Metro-Goldwyn-Mayer"* a contractou, ha bastantes annos, pouco descanço Norma Shearer tem logrado, porque seus serviços têm sido requisitados constantemente.

Ella e Irving Thalberg formam um dos mais felizes casaes de Hollywood. Seus amigos preferidos são John Gilbert, Maurice Chevalier, Adolphe Menjou, Marion Davies, Lewis Stone, Joan Crawford e Anita Page.

Norma Shearer nutre profunda admiração por Greta Garbo, mas acontece que a *estrella* sueca não nutre grande sympathia pelo marido da querida Norminha e por isso não comparece ás encantadoras reuniões que o sympathico casal offerece em seu "home" de Beverly Hills, ou nos "parties" que ás vezes offerece em sua casa de Malibu Beach.

Norma Shearer tem cabellos castanhos claros e olhos azues. Pelle finissima, rosada, denotando perfeita saude. Agil, encarnação esplendida da "sport-woman". O polo é o seu sport favorito. A natação, a seguir. Gosta tambem muito de cuidar dos arranjos caseiros. Seu "living-room" é um mimo. Sua bibliotheca — porque Norma Shearer lê muito — é preciosissima, mormente porque a creadora de Mary Dugan na téla possue muitos livros que lhe foram offerecidos por autores famosos da America, seus admiradores.

Norma Shearer é considerada uma das mais elegantes mulheres de Hollywood. Seus figurinos são desenhados por Adrian e suas modas e frivolidades são imitadas por muitas filhas de Eva da terra do film.

Em *"Ebrios de Amor"* em *"A Divorciada"*, Norma Shearer tem opportunidade de exhibir lindos modelos especialmente compostos para ella pelo figurinista Adrian.

DENNYS KING e LILIAN ROTH, no film "O Rei Vagabundo".

Espirito commercial...

Douglas Fairbanks tinha cinco annos, quando sua mãi o obsequiou com um irmãosinho.

Temendo que o futuro Zorro visse com máus olhos o recemnascido, perguntaram-lhe:

— Gostas de teu irmãosinho?

— Oh, sim! Muito! — respondeu o pequeno Douglas.

— E..., se alguem quizesse compral-o, você seria capaz de vendel-o?

— Não!

— Pois é... E por que não o venderias?

— Por que é muito pequenino... Quando fôr maior e mais gordo darão mais dinheiro por elle!

.....

Uma conversa que custou muito dinheiro!

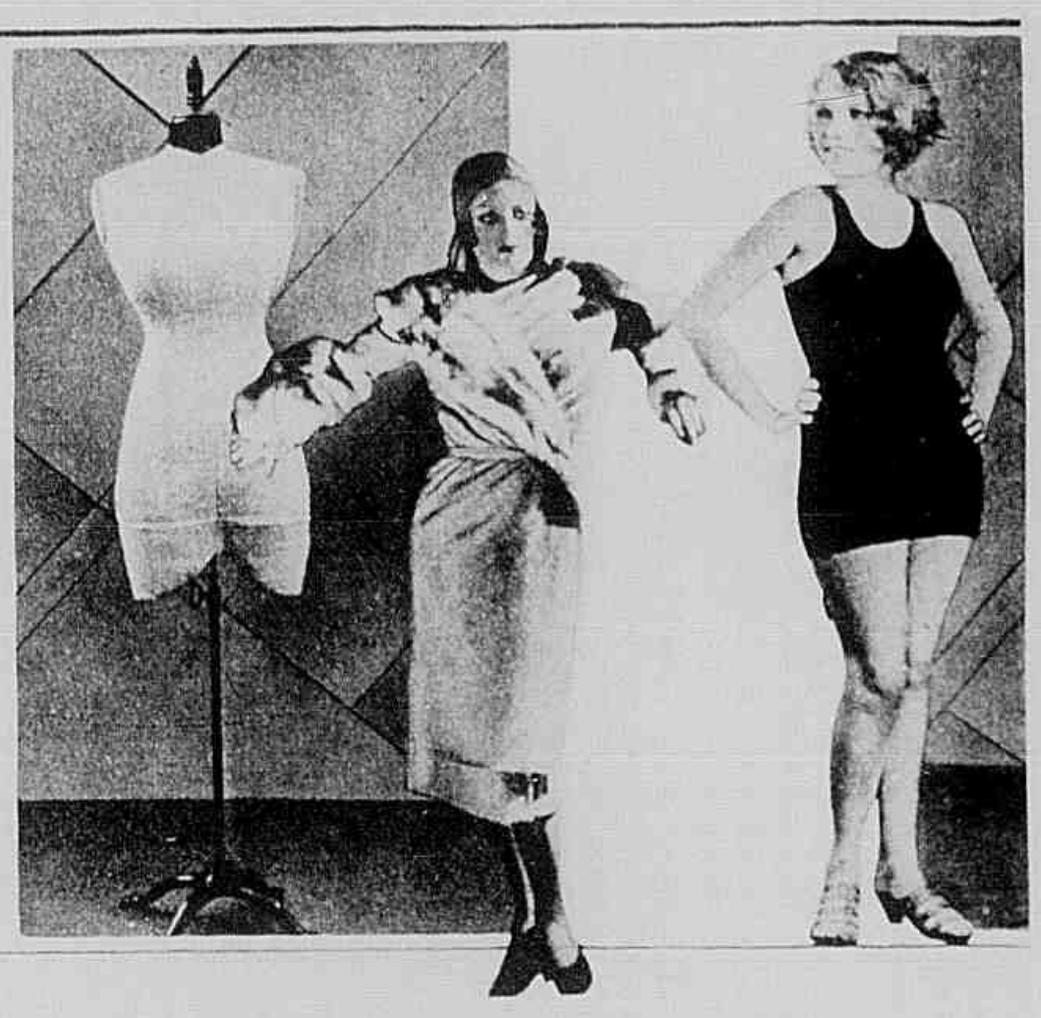
Viajando pela Europa, o director Herbert Brennon topou, em Copenhague, com uma obra theatral, que lhe pareceu bem adequada para o cinema sonoro. Para não perder tempo com idas e vindas de telegrammas, resolveu empregar o telephone transatlantico e chamou William Le Baron, que se achava muito tranquillo em seu escriptorio dos studios da *R.K.O.* (Hollywood). Primeiramente fallou da obra em termos geraes, o que fez com relativa facilidade durante os trez primeiros minutos, com uma despeza de 60 dollars e 50. Depois, quando Le Baron se interessou, Brenon leu as passagens principaes. Em summa, a palestra internacional durou 48 minutos e custou 984 dollars (cerca de oito contos e quinhentos!) Provavelmente a obra citada será a proxima que o famoso director de *Peter Pan* levará ao écran.

.....

Já lá vão trez!

Marilyn Miller acaba de annunciar que está noiva de Michael Farmer, millionario irlandez. Em todo o caso, antes de se casar pela terceira vez, terá que fazer um film em Hollywood e tomar parte em uma opereta em New York. Como já é sabido, Marilyn foi esposa de Jack Pickford (irmão da esposa de Douglas) de quem se divorciou em Paris, ha cerca de quatro annos. Porem antes d'esse já tivéra outro marido: um actor chamado Frank Carter, morto ha uns dez annos, victima de um accidente de automovel.

Marion Davies.



Joan Crawford.

Bessie Love.

Marie Dressler.

Para poupar o tempo de provar na costureira. — Silhuetas variadas. Do garbo esculptural de Joan Crawford á barrica massiça de Marie Dressler.

Ao lado. — *O registrador de perfis.* — Apparelho inventado pelo Sr. Clarence Bull, photographo do *Metro*, e experimentado com a formosa Gwen Lee.

RAMON NOVARRO
Apresenta uma nova estrella: MARION HARRIS

No film *O Peão*, Ramon Novarro teve a opportunidade de apresentar ao publico Dorothy Janis, até então desconhecida; no film *O Bem-Amado*, elle apresenta duas figuras novas. Uma, é verdade, já havia apparecido em um film, mas interpretando papel de pequena importancia. Trata-se de Dorothy Jordan, a sua *leading-lady* nesse romance-canção.

Anita Page. Norma Shearer. Greta Garbo.

Leyla Hyams. Polly Moran. Key Johnson.

As estrellas do ecran mandam fazer manequins com suas medidas. — Perfis que não se comparam. Da graça fragil de Norma Shearer, ao arcabouço de Polly Moran.

Marion Harris, que apparece e canta, nesse film, ao lado do querido *actor* mexicano, nunca apparecera em films. Sua vida de artista transcorreu nos palcos da Broadway, onde tem nome dos mais populares como figura de opereta ou alta-comedia.

Numa das suas ultimas viagens a Nova-York, Ramon Novarro fez conhecimento com miss Harris e foi elle quem a apresentou a Louis B. Mayer, director de producção da *Metro-Goldwyn-Mayer* recommendando-a para interprete da condessa Louise, em *O Bem-Amado*. Cantora de excellentes recursos, miss Harris impressionou vivamente Ramon no desempenho de *A Night in Spain*, em que cantava *blues* que se popularisaram graças ao encanto de sua voz.

Marion Harris nasceu em Henderson, Kentucky, e suas primeiras *performances* no theatro, foram interpretações de canções typicas dos negros de sua terra, a que ella communica sentimento extraordinario.

Marion Harris é neta do antigo presidente dos Estados-Unidos Benjamin Harrison.

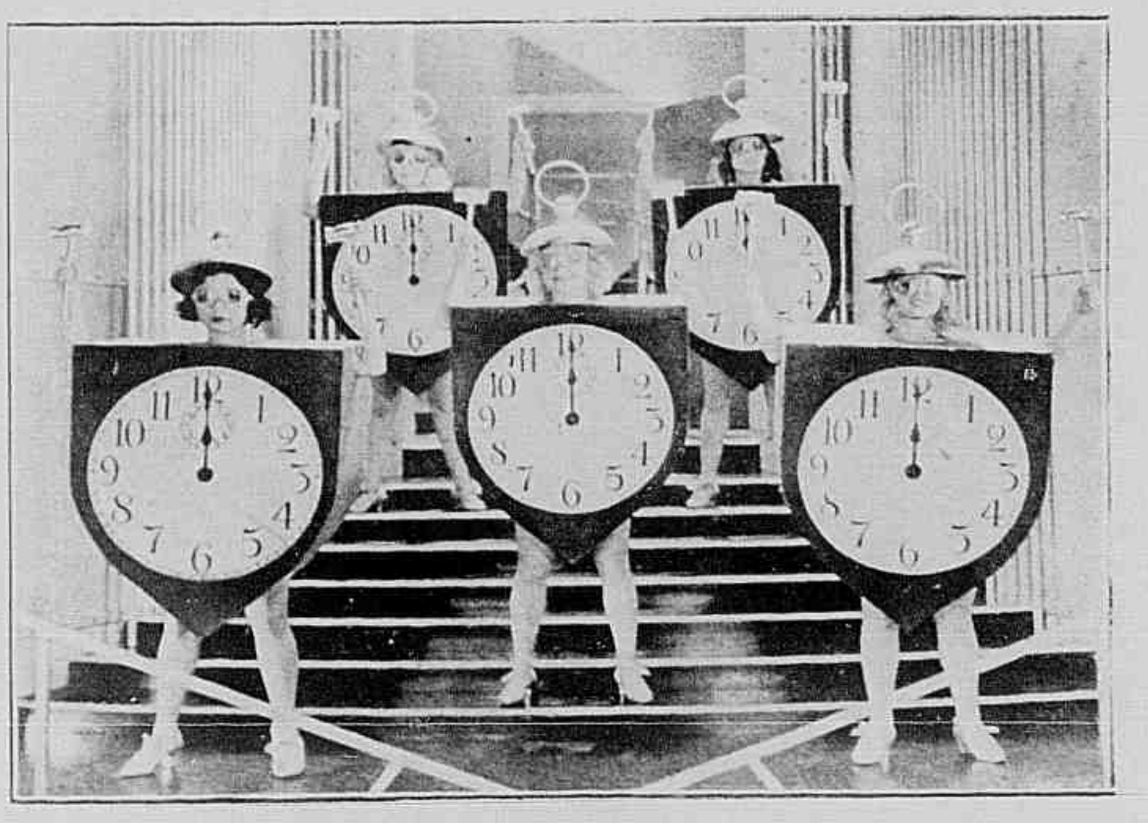
Em *O Bem-Amado*, Marion canta *If he cared* (Se elle gostasse...) composto por Herbert Stothart, co-autor de *Rose Marie*, especialmente para esse romance-canção de Ramon Novarro.

Actualmente, Marion Harris está interpretando um papel saliente num film de Marion Davies e já foi escolhida para uma segunda interpretação ao lado de Ramon Novarro, em *O Cantor de Sevilha*, que o interprete de *O Pagão* está actualmente ensaiando.

Não obstante os compromissos que tem com a *Metro*, Marion Harris não deixará de apparecer nos palcos de Broadway, por isso que o seu contracto com aquella productora estipula o seu direito a quatro mezes em cada anno para interpretar uma peça theatral.

Marion Harris mora numa linda casa proxima a Beverly Hills e suas amigas inseparaveis são Dorothy Jordan, Marion Davies e Gwen Lee. Suas actrizes favoritas: Greta Garbo e Ruth Chatterton, no cinema. No palco, Ina Claire e Elsie Janis. Entre os homens do cinema: Ramon Novarro, naturalmente, John Gilbert, Gary Cooper e Emil Jannings. Do palco, Roland Young e Basil Rathbone.

Marion Harris é considerada, em Hollywood, uma das mais elegantes actrizes importadas de Broadway com o advento do cinema sonoro.



O bailado dos relogios. — Um dos numeros principaes do film *Mme. Satan*, que Cecil B. de Mille terminou recentemente para a "Metro".

Mais uma veterana, que continúa...

Com o cinema fallado muitos astros cahiram fragorosamente, porem outros — poucos, infelizmente — conseguiram sustentar-se e, entre esses está Gloria Swanson que, em vista de sua voz estar agradando francamente, resolveu, de ora em diante, fazer sómente films-operetas.

DOLORES COSTELLO e JACK MULHALL, da "First-Warner".

APPLAUSOS

Film da *Paramount* com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Kitty Darling — HELEN MORGAN
Sua filha April — JOAN PEERS
Hitch Nelson — *Fuller Mellish*
Joel King — *Jack Cameron*
Tony — *Henry Wadsworth*

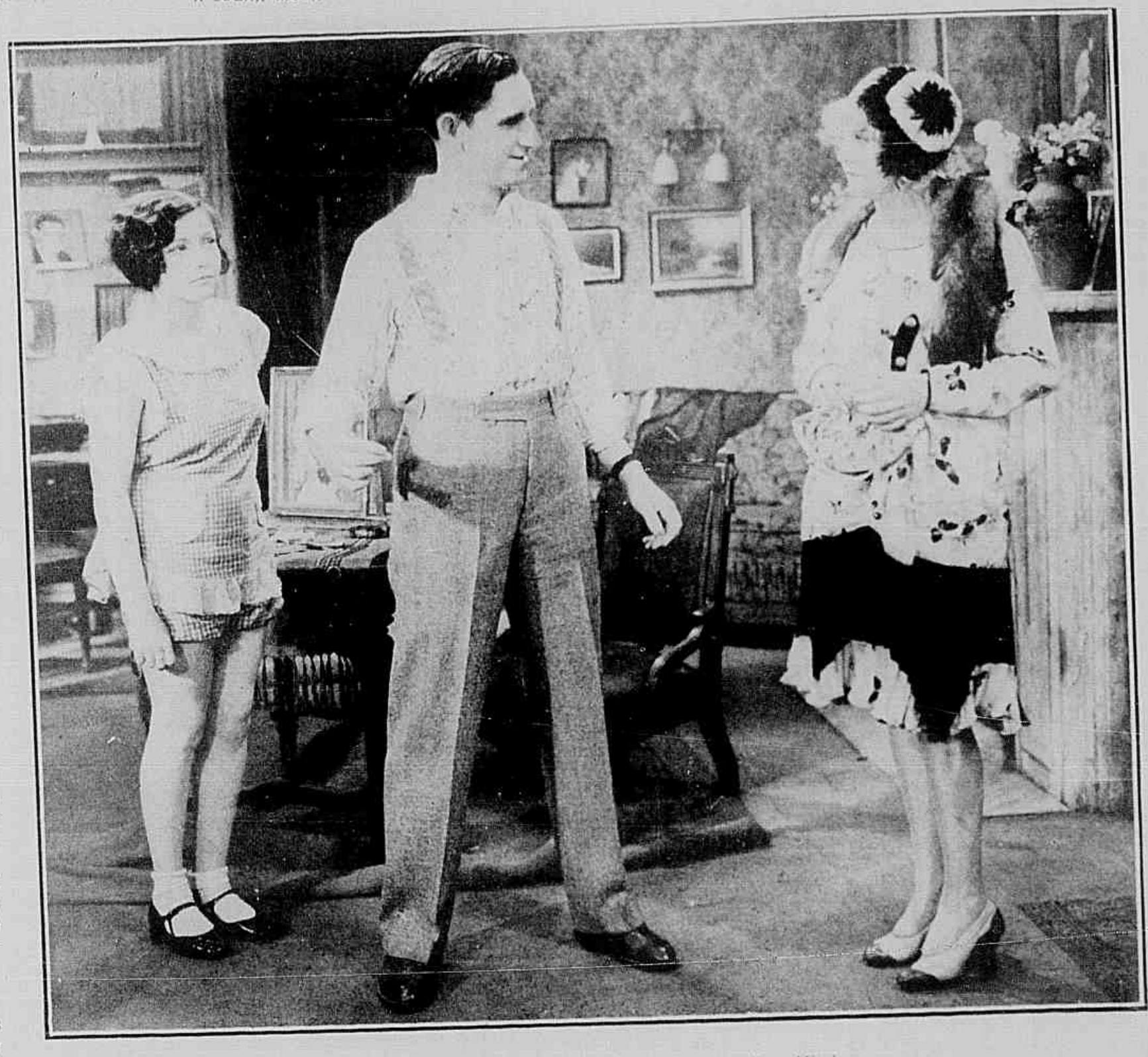
No tempo de Kitty Darling, o theatro era um pouco differente do de hoje: predominava nelle o dramalhão de capa e espada ou o burlesco desenchabido, em que o palhaço era comparsa indispensavel. A graça das coristas, tambem deslocou desde então seu centro de gravidade. A mulher bem provida de carnes, de busto corpulento, era a preferida para o palco. Hoje, não, é a *girl* com um corpinho de sylphide e quadris alongados de estatua modernista, que attrahe as multidões aos theatros.

Mas, differente embora, o nosso tempo d'aquelle em que viveu Kitty Darling, a tragedia da vida é ainda a mesma. A urdidura da alma humana ahi está identica capaz de sentimentos elevados e sentimentos deprimentes.

Kitty Darling sentiu em torno de sua garganta a garra ferrea, estrangulante, das contigencias da vida. Sua historia era real e compungente. Contemol-a.

Kitty, uma linda corista dos fins do seculo passado, vê-se um

(Continúa na pag. 34)

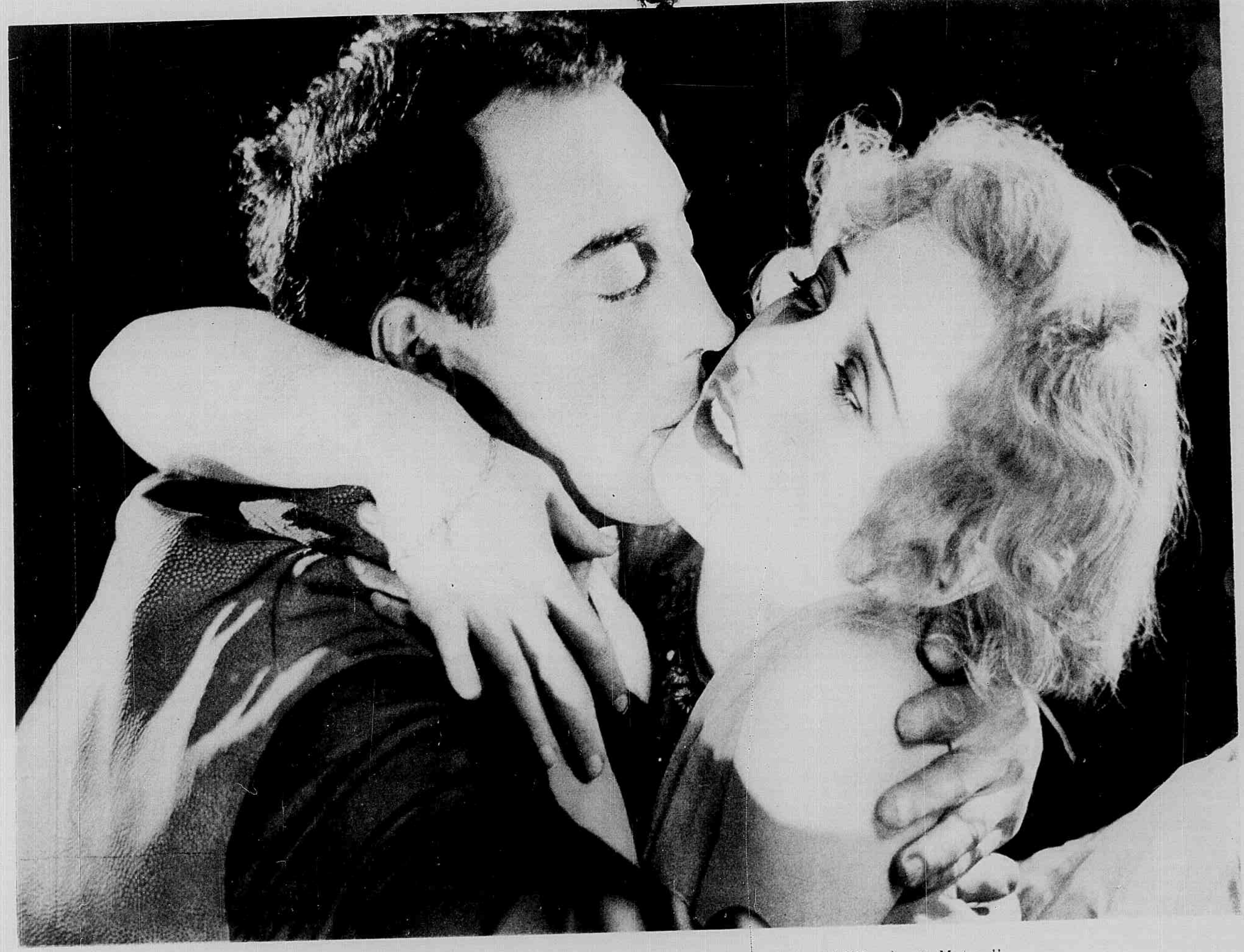


Nossa vida está agora perfeitamente organisada — disse Hitch.

Tornar a vêr sua filhinha... Que alegria!

Quem se atreveria a vir áquella hora.

1 — Inconveniencia de ebrio.
2 — Mãi e filha.
3 — Transe angustioso.



O beijo no cinematographo: — BUSTER KEATON e ANITA PAGE, da " Metro ".

Uma noite com o outro...

Film da *First National*, tendo como protagonistas *Billie Dove*, *Grant Withers* e *Kenneth Tompson*

O destino faz-nos, ás vezes, d'essas desfeitas, de quando em quando...

Toda sua meninice e toda sua juventude, Jim Cartes passára ao lado de Edith, a adoravel amiguinha de sempre e eis que, agora, quando ella, feita mulher, lhe reapparece mais linda do que nunca — vem casada!...

Tornando a vel-a, depois da viagem de nupcias, Jim sentiu que todo o forte amor que ella, com aquelle sorriso, fizéra florir em seu coração — crescia, crescia muito. Mas a reflexão e todas as forças d'esse mesmo amor puro e sem macula, o obrigaram a submetter-se ao santo sacrificio da resignação. E, alma aberta para as mais rudes lutas, Jim soube enfrentar a situação...

E' bem verdade que as más linguas de Georgia, como as que se espalham pelos outros cantos do mundo na mesma missão nefanda e maligna, desde que Edith voltára, não davam treguas á cordialidade que ella continuava a manter com Jim Larrison, seu marido, por sua vez, cada vez mais incrementava esses commentarios, revelando, sempre, o atroz ciume, que o empolgava, quando via Jim perto de Edith.

E de tal modo o fantasma hediondo do ciume cravou suas garras no espirito de Larrison, que, entre elle e Edith, começou a desnovellar-se todo um drama brutal e tremendo. A mais simples referencia, que Edith fizesse ao nome de Jim ou a menor prova

(Segue na pagina 25)

Larrison tombára para sempre

Larrison fitou a esposa cheio de odio, disposto a fazer um escandalo

A MODA EM HOLLYWOOD

Vide legenda pág. 6.

Jim recebeu com carinho e piedade...

Jim, que a amára desde a menimice, tornava a vel-a já uma moça e tão linda!

de consideração que ella lhe dispensasse, dava margem a uma tempestade tremenda, que se desencadeava naquelle lar predestinado para se romper ao golpe traiçoeiro de uma tragedia. A tal ponto chegou o delirio de seu desespero, que Larrison, um dia, na vespera do anniversario de Edith, correu á casa de Jim e de surpreza, em meio aos mais pesados doestos intimou-o a não mais apparecer em sua casa e a não mais fallar com sua esposa.

Cheio de revolta, mas dominando-se, com o pensamento todo voltado para a mulher que o outro lhe roubára, Jim acceitou a absurda imposição de Larrison, não mais procurando Edith, nem na noite seguinte, faltando, pela primeira vez, ao jantar de seu anniversario...

✦

Lá fóra uma tempestade tremenda. A chuva forte tamborilando nos telhados e os coriscos escrevendo, em fogo, todo seu horror, na massa plumbea do céu... Lá dentro outra tempestade, que não varria a cabelleira verde das arvores, mas varria toda a prudencia de uma alma — e se desenrolava sinistra e brutal. Tudo por uma simples pergunta de Edith: — "Porque será que Jim não tem apparecido?

Larrison, sem refreiar os impulsos de seu temperamento exaltado, perdido o controle dos nervos, envolveu Edith nas palavras mais aggressivas. E, muito naturalmente melindrada, com a alma já vencida pelo desespero, ella, heroica e forte, disse-lhe que não lhe supportaria mais aquellas affrontas, estando disposta a deixal-o naquelle mesmo instante. E assim fez, não obstante o temporal tremendo que ainda desencadeava toda a sua furia...

Ella voltava tão alegre de sua viagem de nupcias!

✦

Vencendo a estrada, enlameada e varrida pelo vento, na noite sinistra, Edith procurava alcançar a casa de seu velho pai, indifferente aos perigos que a cercavam. Mas ao fazer uma curva e isso — ah! como o destino brinca com a gente!... — bem proximo á casa de Jim, resvalou por um lamaçal immenso, nelle atolando o carro!...

Em vão procurou Edith livrar-se e quando, desanimada de conseguil-o, sentiu terror, correu, sem a perda de um minuto, para a casa de Jim...

Recebida com transportes de carinho, muito respeitosos, Edith passou a noite tempestuosa alli, partindo, manhã cedo, para a casa de seu pai. Mas os que acham "que não ha mal algum em fallar", que nada perdem e tudo vêem — em pouco se incumbiam de dizer a Larrison que ella passára "Uma noite na casa do outro..."

Cégo de odio, de despeito e de desespero, Larrison correu ao encontro de Jim, surprehendendo-o na occasião em que elle entrava na egreja, para assistir á missa

(Continúa na pagina 33.)

A Marselheza

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marie Marnay — LAURA LA PLANTE
Rouget de L'Isle — JOHN BOLES
Bazin — SAM DE GRASSE
Marnay — *James Marcus*
O coronel de Hussaros — LONEL BELMORE
Luiz XVI — STUART HOLMES
Maria Antonietta — EVELYN HALL
O magistrado — *Claude Fleming*
Pedro — *Murdock Mac Quarrie*
Danton — *Richard Cramer*
Materoun — *Harry Burkhardt*
Robiespierre — *George Hackathorne.*
O padre — *De Witt Jennings*

Marie Marnay, filha de um modesto estalajadeiro de St. Cloud, pequena cidade nos arredores de Paris, fôra pedida em casamento por Bazin, um conselheiro do Rei.

Porem ella não desejava casar-se com Bazin, homem de idade já avançada, pois poderia ser seu pai; entretanto, o velho Marnay via neste enlace um admiravel partido, que permittiria a sua filha desfructar uma situação que lhe parecia invejavel.

Marie tambem reconhecia os esforços que o Sr. Bazin fazia para tornal-a "uma dama", chegando ao ponto de lhe mandar um professor de musica e bôas maneiras.

Esse professor chegou: era o original compositor Rouget de L'Isle e Marie foi immediatamente submettida a uma prova de canto. De L'isle ao vel-a foi victima do seu amor á primeira vista e quando o velho Bazin visitou a hospedaria, observou que Marie se interessava demasiada-

A voz de Marie, cantando a Marselhez, era para o povo o melhor incentivo.

Embriagados, os soldados agarraram Marie.

Seu pai aborrecia-se por vel-a recusar um casamento que lhe parecia o melhor possivel.

Ao alto: — O conselheiro teve a impressão de que Marie estava se interessando demasiadamente pelas lições de musica. *Em baixo:* — Rouget De L'Isle recebe sua nomeação para capitão de hussaros. *Ao lado:* A visita na prisão.

mente pelas lições de musica. Ordenou então ao velho Marnay que dispensasse immediatamente os serviços de De L'Isle.

Antes porem que isso se realizasse, chegou alli um mensageiro trazendo a nomeação de Rouget para capitão da Guarda de hussaros do rei, logar esse que já tinha sido occupado por seu pai e seu avô. A' visto disso Marie e Rouget não mais occultaram seu amor, promettendo aquelle que voltaria dentro de um anno para realizarem o casamento.

O Sr. Bazin fica extremamente resentido e jura vingar-se.

Entretanto, em Paris, a côrte continúa a desprezar e maltratar o povo, que se debate contra a fome. O rei continúa indifferente a tudo e a rainha, quando o povo grita por pão, responde:

"Quem não tiver pão que coma doces..."

A pacata aldeia de St. Cloud, agita-se. Amigos velhos do Sr. Marnay apontam-o e denunciam-o como realista. Marie diz-lhe que se devia ufanar da sua lealdade e fazer diligencias para levantar o espirito da população.

Um destacamento de soldados do rei chega á estalagem para beber. Marnay recebe os soldados alegremente e serve-os do melhor que tem.

Os soldados embriagados agarram Marie e disputam sua posse no jogo de dados.

O velho Marnay vem em auxilio da filha e é morto a tiro pelos soldados do rei, que apressadamente fogem á ira dos aldeões, depois de praticado o crime.

Marie para vingar a morte do pai, junta-se ao povo amotinado e escreve a De L'Isle, declarando-lhe que o amor existente entre elles havia acabado, visto como ella agora seguia a parte de contrarios ao rei.

Marie torna-se de facto em pouco uma das forças contra a monarchia.

Conhecida pelo alcunha de "o archote", sua fama chega rapidamente aos ouvidos dos servidores do rei. Então Bazin, consegue com habilidade, fazer com que o capitão De L'Isle seja encarregado de prendel-a.

De L'Isle acceita a missão sem saber quem é a prisioneira. Parte para St. Cloud, porque seu fito principal é vêr Marie.

Chegando á hospedaria deserta elle a encontra, quando é surprehendido pelos soldados do rei dirigidos por Bazin.

Este, sarcasticamente agradece e felicita o capitão pela forma como desempenhou sua missão. Marie é presa e condemnada a morrer na forca. Rouget pede em vão que lhe seja conservada a vida. Sua insistencia leva-o á prisão tambem, onde a inspiração o surprehendeu, fazendo-o compor A MARSELHEZA.

Uma festa na côrte leva o prisioneiro, a pedido da rainha, a cantar uma das suas canções ante o monarcha.

De L'Isle canta A MARSELHE-

(Continua na pag. 32)

PORQUE EU TE AMEI

Film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Inge Lund — MADY CHRISTIANS
Otto Radney — WALTER JANKUHN
Dr. Hubert Baungart — HANS SEUEVE
Mariazinha — *Marion Conradi*
Rogisseur Lechner — *Carl Platon*
Senhora Werner — *Sophie Pagay*
Wilma Karin — *Trude Berliner*
Conselheiro Koerner — *Fritz Alberti*
Director Sommer — *Hans Mierendorff*
Conselheiro sanitario Brink — *Jaro Fuerth*
Um director de theatro — *Hans Steinberg*
Um inspector — *Hermann Piche*
Um conferencista — *André Pilot*

Num famoso theatro de Berlim realisa-se a estréa da bellissima opereta-revista *Porque eu te amei!* calcada em uma canção que empolga essa linda capital da Europa Central. A platéa está repleta de personalidades da alta sociedade e, dentre os milhares de logares, só existe um vago. Sob viva emoção produzida na selecta assistencia pelas deliciosas harmonias de uma orchestra escolhida e entre os explendores de scenarios luxuosos e deslumbrantes, a estrella Inde Lund colhe os applausos mais calorosos do publico allemão, como jamais este lhe dispensara em toda a sua carreira artistica. Ao terminar o duetto de amor de Inge e o tenor Otto Radney, os espectadores, fascinados pela belleza da canção e pelo soberbo desempenho dos dous interpretes, explodem numa ovação verdadeiramente consagradora.

Agora Inge era feliz em seu lar.

Mas, a meio de toda essa alegria, Inge sente um laivo de dor em seu coração. Milhares de admiradores, palmas sem numero e mil outras demonstrações de agrado não podiam consolar a alma dolorida da artista porque, como entristecido symbolo de magua, lá estava inexplicavelmente vasia a poltrona do Dr. Hubert Bungart, constructor de nomeada e noivo da encantadora estrella. O conhecido engenheiro era desses homens de sciencia, para quem o affecto de uma mulher querida parece ficar abaixo das exigencias de sua profissão ou das elocubrações dos que vivem menos pelo coração do que pelo cerebro. Não obstante esse senão em dia de tão alto significado para a sua arte, Inge acceita a homenagem que muitos dos seus amigos lhe offerecem e ao tenor Radney, terminado o espectaculo.

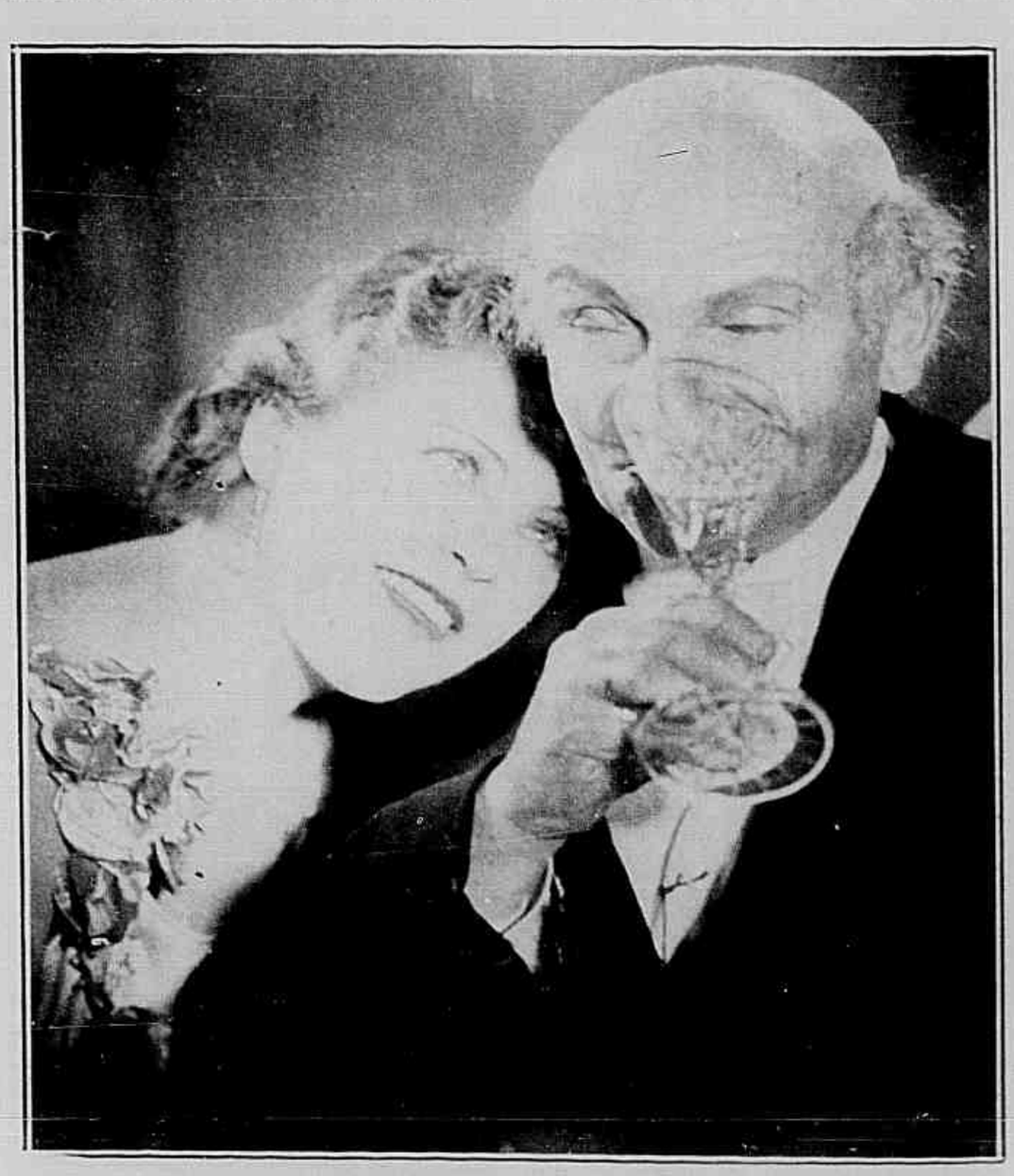
Ao retirar-se do theatro, Inge permitte ao tenor que a acompanhe até sua residencia e o trajecto é feito em florida limousine onde se comprimiam as muitas corbeilles das flores mais raras, provas inequivocas da estima e do bem querer que lhe reservavam as personalidades mais em destaque na sociedade berlinense.

Em casa de Inge, o tenor Radney senta-se ao piano e começa a preludiar, com voz explendida a deliciosa canção *Porque eu te amei*.

Aquelle ambiente onde vivem harmonias torna-se um ninho onde trescalam essencias mysteriosas e raras, propensas aos devaneios e ás loucuras do amor. Qual mansa corça que, na innocencia de sua existencia, se aproxima receiosamente da armadilha collocada por esperto caçador, Inge deixa-se abraçar e beijar pelo artista enamorado em sua belleza.

No dia seguinte, o Dr. Baungart visita Inge e, explicando os motivos de sua ausencia no espectaculo da noite anterior, pede á noiva, que o faça verdadeiramente feliz como esposa e abandone o palco antes de contrahir nupcias. Em sua opinião, a vida do palco não passa de mentira e farça. Estas duas palavras soam aos ouvidos da famosa

Agora Inge sabia-se verdadeiramente amada.



Seduzindo um empresario.

artista como o entrechoque de dous punhaes. Nem mesmo as criticas enthusiasticas dos matutinos que o Regisseur Lechner lhe traz, naquelle momento, conseguem minorar o soffrimento do seu espirito. Comtudo, Inge attende ao pedido do seu noivo e, logo no dia seguinte, a estrella Wilma Karin substitue a actriz, que era o idolo de Berlim.

Passaram-se annos. E' dia de festa em casa de Inge porque transcorria o quinto anniversario do seu consorcio. Innumeros presentes, muitas flores e outras provas de carinho alli estão, no luxuoso palacete, para confortar o coração de uma esposa amante e de uma mãi desvelada. Sim e talvez nenhuma gloria humana equivalesse tão justamente — nem mesmo a ambicionada gloria artistica — a d'essa mulher que sabe ser mãi, porque sente em commovente demonstração, as santas e doces virtudes do amor materno. Mas, ainda uma vez, os desvellos do esposo estão ausentes para contrastar com aquella alegria reinante. Baungart, segundo desculpas presentadas pela governante Werner, não poderá permanecer em casa por exigencia de sua carreira profissional. Convencida por sentimentos intimos, Inge vai revolver papeis velhos, os recortes de jornaes que, em tempos, annunciaram por todo o paiz o exito obtido pela estrella gloriosa da opereta *Porque eu te amei!* Duas perolas côr de prata, como desabafo de uma alma soffredora, deslisam suave e doloridamente pelas faces d'essa esposa dedicada, dessa mãi exemplar. Perdida nesses pensamentos do passado, Inge vê approximar-se do seu regaço a innocencia radiante de Mariazinha, a filha querida, unico consolo que Deus lhe déra como presente num casamento tão precario das delicias do amor conjugal. E, então, para desopprimir aquellas mágoas e, ao mesmo tempo, responder ás caricias filiaes, Inge canta para Mariazinha a commovente canção *Porque eu te amei!*

A' tarde, Baungart regressa ao lar e traz um par de brincos para a esposa. Com palavras meigas procura esmaiecer a tristeza de Inge para quem comprou um camarote para a Opera, afim de que ella se distraia um pouco e torne a vêr seus antigos collegas de ribalta.

A' noite, antes de sahir com o marido, Inge vai dizer bôa-noite á Mariazinha. Encontra-a em companhia da velha Werner, que está ensinando a garotinha a fazer preces. Mas a mãi extremosa é quem deseja fazer esse ensinamento. Alli, ao pé da cama da pequenina passa alguns minutos até que, com um demorado beijo, se despede da filhinha para acompanhar o esposo. Já á porta do palacete, ouvem a campainha do telephone. Baungart attende e, apezar de se desculpar fortemente, é obrigado a attender um chamado de um collega para im-

Leyla Hyams e Dorothy Sebastian, da *Metro*, na praia de Sta. Monica, divertem-se com o famoso cão **Flash**, tambem artista da *Metro*.

portante conferencia. Dez minutos sómente. Mas, só ás 10 1/2 horas poude o engenheiro voltar para casa. Novas desculpas, novas explicações que, finalmente, Inge acceita para não augmentar as suas máguas.

Como o espectaculo já terminára, o casal resolve ir ao cabaret Astoria onde, ao som de magnifica orchestra, gyram innumeros pares e diverte-se a nata da sociedade de Berlim. Inge e Baungart sentam-se e, pouco depois de terminados dous numeros de variedades, o publico acclama o celebre tenor Otto Radney alli presente.

O artista, tendo descoberto a presença de Inge, canta enthusiasmado a canção, que ha tantos annos, ainda vibrava no animo do povo. *Porque eu te amei!* — o poema de amor — sahe em vibrantes torrentes de harmonia da garganta do grande cantor. Ao terminar, resoam os applausos. Inge vê de sua meza quando Radney levanta sua taça para, escondidamente, beber a sua saude. Corresponde attenciosamente á saudação e, minutos depois, acceitava o convite do antigo companheiro de arte para dansar uma valsa. Baungart acquiescera expontaneamente á permissão que sua esposa lhe solicitára. Dansam juntos e, durante a dansa, elle lhe pergunta se ella comprehendera a intenção de suas palavras. Ao mesmo tempo que Inge disfarça uma resposta incomprehensivel, observando a attitude do esposo, a enciumada Wilma Karin, amante de Radney, despeja olhares de raiva e odio para sua rival na arte e no amor. Antes de se separarem, Radney entrega, ás escondidas, um bilhete a Inge, que, logo depois, se retirava do cabaret, declarando ao marido que se achava cansada.

Em casa, os esposos se separaram com um beijo de bôa-noite. Inge recolhe-se a seus aposentos, emquanto Baungart vai para o seu gabinete de trabalho. Ainda presa da emoção que aquella festa lhe provocára, a antiga actriz tira do seio o bilhete recebido e, nervosamente, queima-o. Mas, por um sentimento estranho, é levada a olhar pelas venezianas para a rua solitaria e semi-escura. Marginando o jardim de seu palacete está um vulto encapotado. Seu coração bate apressadamente... Ella comprehende que Radney viéra ao encontro que pedira, mas que, effectivamente, era uma exigencia e ella bem sabe que o artista enamorado será capaz de denunciar o seu passado. Sob essa ameaça muda, Inge dirige-se ao jardim e ahi se demora rapidos minutos durante os quaes, em resposta ás solicitações apaixonadas de Radney, supplica-lhe que a deixe em paz e não macule sua felicidade de esposa e mãi. Entretanto, Wilma Karin telephona ao Dr. Baungart e denuncia a entrevista de amor que se está realizando em seu jardim porque, vencida pelo despeito e pelo ciume, seguira os passos do amante.

O constructor não consegue saber quem fazia aquella denuncia a horas tão adiantadas da noite. Mantem-se em duvida por alguns segundos, mas, finalmente vencido pela calumnia, vai ao quarto de sua esposa e encontra o leito vasio. A passos lentos e com a alma confrangida passa pelo aposento da filhinha, que vê adormecida sob a luz de uma lamparina. Já Inge se achava em sua alcova quando Baungart encontra o tenor e o interpella. Um gesto de surpreza e o silencio de Radney fallam mais alto do que as palavras no coração do engenheiro.

Na manhã seguinte, quando despertou, Inge deu por falta de Mariazinha que, conforme explica, debulhada em lagrymas, a velha Werner, sahira com o Dr. Baungart, ás primeiras horas do dia. Logo depois, Inge encontra sobre a secretaria do marido uma carta em que elle lhe pede para abandonar a casa, antes da noite e procura entender-se com o conselheiro Korner.

Para tratar do divorcio, Baungart visita seu advogado e este lhe apresenta os objectos arrecadados nos aposentos de Inge. Ella não levará comsigo nenhuma das joias, nenhuma lembrança do esposo, que a abandonára. E o causidico termina a entrevista dizendo: "Tua esposa, meu amigo, é, com certeza, uma mulher honesta".

Na situação em que se encontrava, Inge vê-se obrigada a acceitar o logar de corista num theatro de segunda ordem, mas nem ahi pode ganhar a subsistencia porque o respectivo emprezario lê com desgosto as criticas dos jornaes na dolorosa comparação que faziam do passado e do presente da desditosa artista. Regisseuer Lechner, recebendo ordem de despedir sua grande amiga, consegue arranjar-lhe um novo contracto na Rhenania para onde partem, juntos, no dia seguinte. Assim elle procura poupar á grande dama da ribalta a magoa de uma demissão desalentadora. Mas, ao passarem ante a residencia do Dr. Baungart, Inge por pouco perde os sentidos com a saudade da filhinha querida.

Seu soffrimento era maior do que se poderia imaginar. Ella não chegou a sahir de Berlim. No dia seguinte era o anniversario de Mariazinha. De madrugada, Inge dirige-se a sua antiga casa e, pelas grades do jardim, espreita as tenues luzes que sahem das janellas semi-abertas do palacete.

Um bello cão ao presentir gente, nas cercanias, uiva insistentemente e, dessa fórma, acorda Mariazinha. A garota senta-se na cama e começa a brincar com as bonecas que, de antemão, lhe foram trazidas. Entre esses mimos está uma linda fada que fôra justamente o presente de Inge, que, sob remessa postal sem declaração de remettente, enviára ao entesinho querido de sua alma. E a creança começa a cantar... Ao ouvir a voz debil da pequenina, aquella mãi angustiada ferça o portão de ferro e jugulando com carinhos, a attitude aggressiva do animal, chega ao quarto da filhinha e, cobre-a de beijos. Depois, de joelhos, falla meigamente, canta baixinho aquella mesma canção com que costumava adormecel-a; tão enlevada se encontra nesse extase, que não percebe, não vê, não sente quando seu marido — despertado pelo ruido no quarto de Mariazinha — se acerca da esposa e da filha, vencido por uma emoção mais forte do que seu odio de esposo suppostamente trahido e do seu despeito de homem que se julga deshonrado, para, rosto junto a rosto, braços enleiados em outros braços, dizer timido e receiosamente a sua esposa:

"Inge! — meu amor... consente em voltar para junto de nós..."

E, nesse quadro de profunda dôr humana, nessa scena grandiosa do destino, trez almas entoavam entre os mysterios de uma noite de recordações estranhas, uma canção bem mais eloquente e bem mais commovedora do que a antiga canção *Porque eu te amei!*

Rachel Torres, estrella mexicana da *Metro*.

RACQUEL Torres foi designada para desempenhar o principal papel na versão hespanhola de *Estrellador*, em que Buster Keaton é o protagonista.

✦

Mary Brian, a estrellinha da *Paramount*, tem dado pretexto a muitos boatos, simplesmente por ter almoçado e jantado varios dias, seguidamente, em um restaurante elegante, acompanhada pelo comico e bailarino Jack Oakie.

✦

Charles Chaplin annunciou que vai organisar uma grande companhia cuja missão consistirá em produzir films mudos, nos quaes trabalharão elle proprio, John Gilbert e outros artistas famosos (que andam tão mal de voz como elles proprios)!

PARA ROSAR O ROSTO

Um rosto corado faz que os olhos pareçam mais brilhantes e dêem a todo o rosto uma frescura que encanta; mas esses effeitos, não os produzem os ordinarios processos obtidos com rouge e carmim mas, sim, se conseguem com um pouco de Carminol em pó, que dá ás faces uma delicada côr rosada que o olhar mais penetrante não póde distinguir do natural. Tem, além disso, o Carminol a importante vantagem de ser absolutamente inoffensivo para a cutis, que o carmim e outras pinturas prejudicam extraordinariamente. Em qualquer pharmacia, perfumaria ou casa que venda artigos de toilette pode obter-se o Carminol em pó.

O PARIAH DA HONRA

com

Ricardo Cortez

Alma Bennett

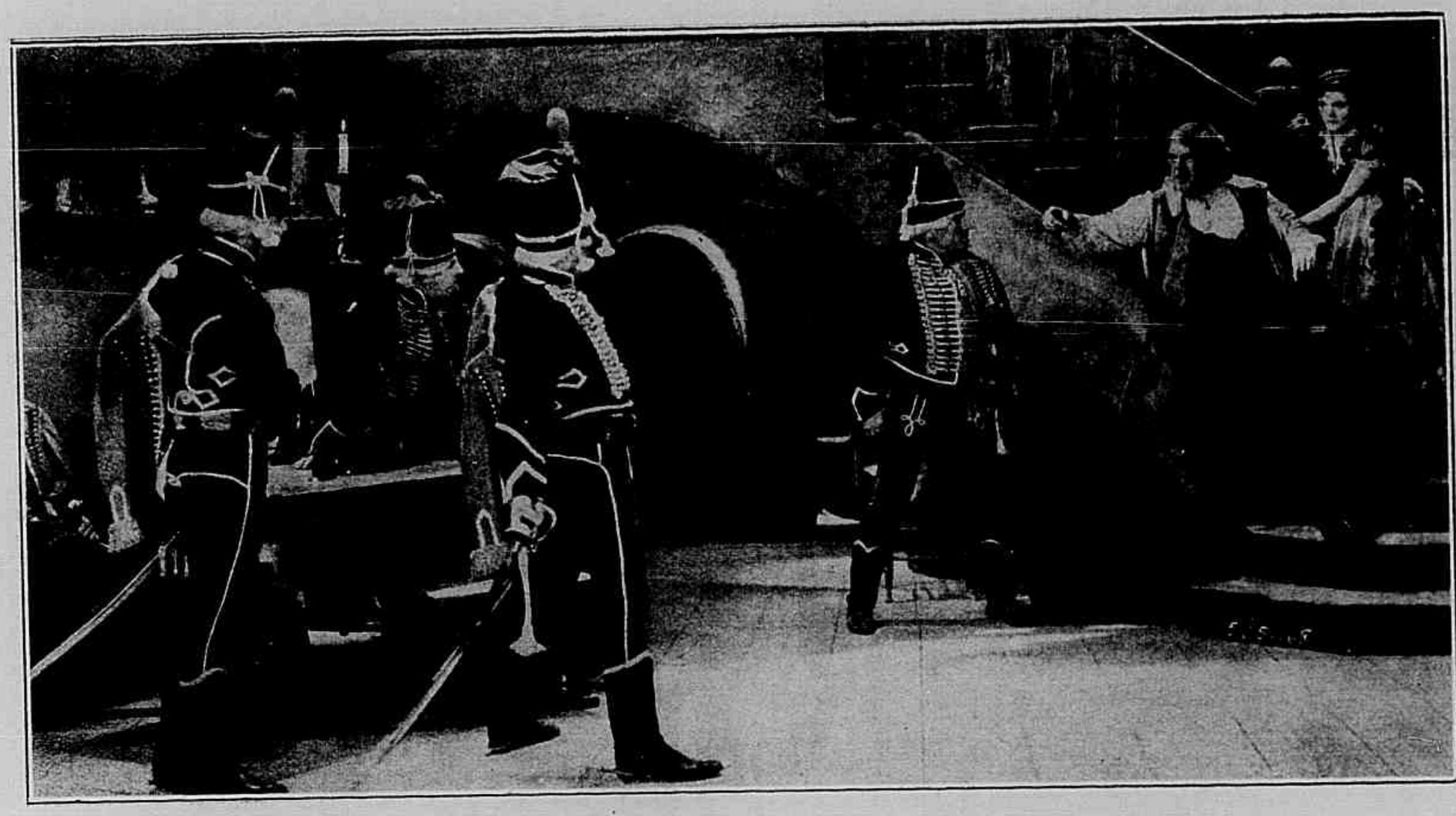
Wm. Collier Jor.

Uma historia que parece feita de beijos... ALMA BENNETT, com a sua graça e a sua belleza fascinante, attráe os homens com os seus beijos... e foi desses beijos que resultou o drama de tres vidas!

Um film da TIFFANY STAHL --- que será apresentado pelo PROGRAMMA SERRADOR

DIA 14 NO ODEON

DA CIA. CINEMATOG BRASIL RAPHICA



O velho Marnay acudia em soccorro de sua filha

A Marselheza

(Continuação da pagina 27).

za, instigando o povo á revolta e consegue fugir pelos jardins do palacio, embora o rei tentasse mandar prendel-o.

Entretanto, na Bastilha, Marie continuava presa, esperando o dia da execução. O povo aglomera-se em frente á Bastilha. Os soldados do rei investem e fazem o povo recuar. Neste meio tempo chegam reforços cantando a Marselheza e depois de uma luta encarniçada conseguem tomar a Bastilha, salvando assim Marie Marnay.

Libertada, Marie é carregada pelo povo.

A noite é nossa

(Continuação da pagina 13).

O rapaz, porem, que não soubera que o haviam procurado, chega á sala do banquete e dirige-se para Bettina, que lhe volta as costas. Henry insiste e pede uma explicação e a moça diz-lhe com um amargo sorriso:

— Sr. Brécourt..., esqueciame de lhe dizer que sua esposa o espera em seu quarto!

O rapaz tudo comprehende, e como um louco corre para seu aposento e nelle encontra sua esposa, que lhe diz, com voz calma:

Henry, procuro-te ha muito tempo... Desejava que me restituisses a liberdade... que concordasses em um divorcio...

Henry salta de alegria. Poderá desposar Bettina.

E emquanto elle combina amigavelmente com sua esposa o meio mais rapido para regularisar sua situação, as horas correm. Finda a entrevista, elle corre aos aposentos de Bettina para lhe annunciar a bôa noticia, mas... chega tarde! Toda a équipe da Diavolo partiu para a famosa prova de resistencia.

Henry dirige-se apressadamente para o ponto de partida. Isolada, na pista, o "Diavolo M" espera seu conductor. Deve partir dentro de trez minutos. Grandet e Barsac procuram, afflictos, o rapaz, que não conseguem avistar. O vehiculo é conduzido para o logar de partida. Seu conductor para elle salta, dá uma sahida brusca e desapparece em poucos segundos.

No mesmo instante chega Henry Brécourt que se precipita para Grandet, perguntando:

— Onde está meu automovel?

— Como! Não foi você quem partiu? — responde Barsac.

E ambos comprehendem: fôra Bettina, quem partira, pilotando o auto-de-corrida, talvez para buscar a morte....

Brécourt salta para outro vehiculo e lança-se em perseguição da creatura amada, para salval-a. Leon Grandet expediu ordem aos fiscaes de pista para deterem o "Diavolo M", porem esses respondem que isso é impossivel, posto que a conductora vôa quasi, com seu carro, desrespeitando os signaes...

E a perseguição continúa... Bettina, ebria de dôr, avança velozmente para a "Curva da Morte"... Henry adivinhou seu pensamento e augmenta mais e mais a velocidade de seu auto.

Pouco antes da curva fatal, consegue alcançar o vehiculo da moça. O rapaz curva-se sobre a roda de direcção, pede a seu motor um ultimo esforço, passa por ella. Freando o carro, colloca-o atravessado na estrada e, abrindo os braços, grita á moça, que pare!

Com uma presença de espirito extraordinaria, Bettina, para evitar um accidente terrivel, dá um golpe brusco no volante, fazendo o vehiculo derrapar. Seu sangue frio evitou-lhe um accidente mortal. Henry corre para retirar Bettina do "Diavolo M" e d'ella obter seu perdão.

A marca "Diavolo" não con-

LLOYD REAL HOLLANDEZ
(AMSTERDAM)
Serviço regular de passageiros entre
EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA
PELOS PAQUETES
Orania, Flandria e Zeelandia
Escalam no porto de LEIXÕES, tanto na viagem de ida como na de volta.
AGENTES GERAES:
SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
AVENIDA RIO BRANCO ns. 106 e 108

seguiu conquistar o trophéu famoso. Porem dous sêres se encontram, agora, no auge da felicidade. Henry aperta contra seu peito sua Bettina adorada, que sabe, agora, que nada mais existe, que possa impedir sua união.

Uma noite com o outro

(Continuação da pagina 25).

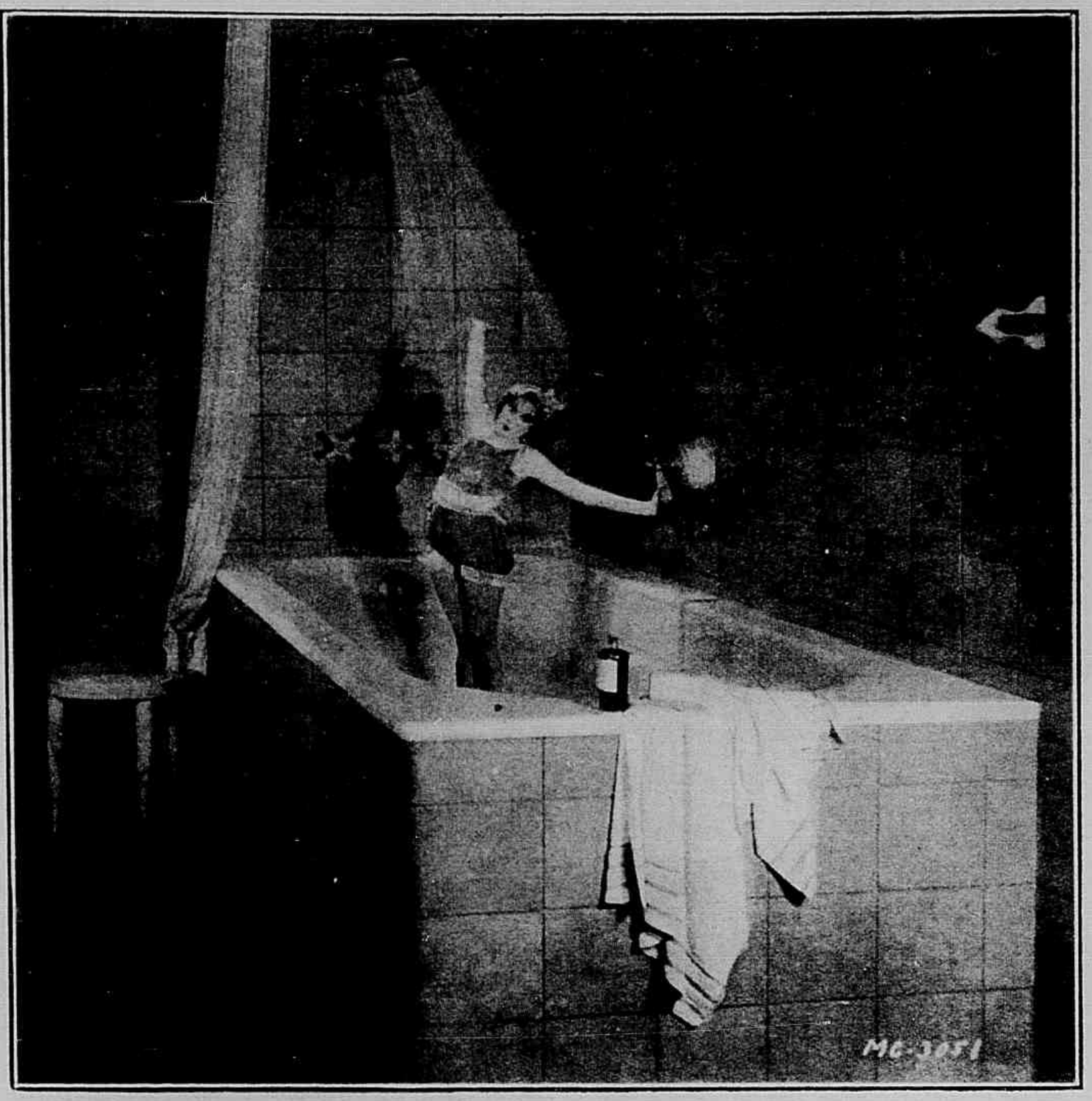
de Domingo. E, alli mesmo, esbofeteou-o, sem que Jim reagisse, mantendo-se imperturbavel, sabe Deus a custa de quanto sacrificio!...

*

Larrison, no desespero do seu ciume passou a commetter toda sorte de desatinos. Tão desvairado ficou que mandou dar entrada no fôro local de sua petição de divorcio, sob o fundamento de que a esposa passára "Uma noite em casa de outro homem!... Jim, sabendo d'essa infamia dispoz-se a fallar a Larrison, para lhe pedir retirasse a petição, afim de evitar o escandalo que ella ia provocar!...

A esse tempo Edith partia tambem para casa de Larrison disposta a chamal-o á razão e convencel-o de que elle estava errado... Mas Larrison vendo Jim, contra elle investiu furioso, de revolver na mão. E os dous homens impulsionados pelo odio que os subjugavam, atiraram-se um contra o outro. Larrison, malvadamente puxou do gatilho para ferir o desafecto, quando o sheriff que alli appareceu, de imprevisto, vendo a desigualdade de condições em que os dous homens lutavam — desfechou um tiro contra Larrison, prostrando-o para sempre.

E foi assim, depois da ultima tempestade, que aquelle homem fez desencadear sobre a vida de Edith — que a felicidade começou a lhe sorrir, dando-lhe o amôr de Jim, um amor tranquillo e confiante para sempre...



Os TRUCS NO CINEMATOGRAPHO — *Thelma Todd*, da "Metro", tomando banho em uma banheira feita para gigantes.

Howard Hughes está vendo se consegue comprar á *First National* o contracto de Billie Dove para que esta vá trabalhar para a *Caddo Film*. Por sua vez, o marido de Billie está indignado com o millionario Howard Hughes, devido a que — segundo se murmura insistentemente em Hollywood — este lhe roubou o amor de Billie e pretende requerer divorcio... e uma importante indemnisação (!)

Ao lado — Por que duvida de mim? — perguntou ella.

Walter Byron, eleito primeiro actor de *Solid Gold Article*, da *Fox*, em que Lois Moran será a principal figura, ensaia activamente sua voz.

***

O famoso cavallo *Silver King*, "assignou" contracto (por intermedio de seu proprietario, está claro!) com a *Sono Art* para tomar parte em uma serie de films equestres.

***

Eric Von Stroheim assignou contracto com a *Warner* para trabalhar como actor-autor e director.

***

Norma Talmadge resignou-se a fazer *Mme. Du Barry* sem Gilbert Roland, que, segundo se affirma, será substituido por Eugene O' Brien, antecessor do moreno mexicano no posto que este esteve occupando até bem pouco tempo, ao lado da esposa de Joseph M. Schenck.

***

Adolphe Menjou e sua esposa Katherine Carver, voltaram da Europa com o objectivo, ao que se diz, de voltar a trabalhar nos studios de Hollywood... Pois claro! Os norte-americanos pagam muito mais do que os inglezes!

Applausos

(Continuação da pagina 20).

dia na dolorosa situação de ser apontada como a esposa de um assassino. Seu marido, num accesso de colera, matára um homem por julgal-o competidor á affeição da sua esposa. Preso em flagrante, foi condemnado á morte. Emquanto correm os recursos judiciarios impetrados pelos advogados, que o querem livrar da forca, Kitty, cuja carreira theatral está ainda em começo, prosegue seu trabalho no palco.

Ha pouca esperança em uma commutação da pena. Certo dia, em pleno espectaculo, Kitty recebe um telegramma. E' do marido. *O governador não quiz me conceder o perdão. Morro pensando em ti. Adeus para sempre.* EDDIE.

Assim diz o despacho. E Kitty, que já não estava passando bem, torturada com a terrivel noticia, começa a se sentir mal e alli mesmo, em seu camarim, no theatro, dá á luz uma menina.

Na vida mal segura dos tablados, prosegue a actriz fazendo sacrificios para manter a filhinha numa norma de vida que lhe permitta, em ficando moça, viver fora das contigencias, que tanto perseguem os que se dedicam á arte do theatro.

April, sua filhinha, cresce. Está na edade de ir á escola. Kitty, mãi amantissima, tem seus planos sobre a educação da menina. Um dia, um seu amigo do palco, Joel King, que mais de uma vez offerecera casamento a actriz para, como dizia elle, dar um lar decente á pequena, indica-lhe uma prompta solução para o caso: mandar a garotinha para um convento, onde será educada com decencia. Kitty reluta um pouco, porem accede. E April é mandada para o convento.

Passam-se sete annos. April está mocinha, porem continúa ainda no convento.

Por esse tempo já o bom King tinha desapparecido inteiramente das relações de Kitty. Hitch Nelson, um sujeito de máu caracter, vendo nella ainda um prospero futuro artistico, faz-se seu emprezario, isto é, a titulo de administrar os seus trabalhos no palco, assenhorea-se de quasi tudo quanto a actriz ganha.

Em certa occasião, ao regressar á casa, Nelson encontra Kitty pondo em ordem uns papeis e cartas velhas. Então accidentalmente ella dá com os olhos sobre uma photographia de April. Num angulo do retrato está a dedicatoria: *A minha querida mamãi — April.*

— Que é isto? Queres dizer que esta pequena é tua filha? Onde está ella?

E ao informar-lhe Kitty que a pequena é sua filha, tem dezesete annos e se encontra internada num convento, explode o insolente explorador da pobre mulher.

— Num convento, heim? E' por isso que não ha dinheiro que te chegue! Logo vi que havias de ter um sumidouro para tuas economias!

Sob a saraivada de grosserias de Hitch e tambem suas imposições, que elle as sabe fazer das mais insolentes e diabolicas, escreve Kitty uma carta que lhe é dictada por elle, carta que tem por fim promover a volta da menina para casa.

— Has de vêr, Kitty adorada, — diz-lhe o machiavelico Hitch, — como April vai ser bem recebida no palco.

Deixar uma pequena como April se perder inutilmente num convento de freiras!

— Mas eu não quero minha filha nesta vida de theatro, Hitch! Tenho feito mil sacrificios, tu bem sabes, para mantel-a longe das tentações do palco...

— Não sejas tola, creatura! April já está em edade de te ajudar tambem! Não tenhas cuidado. Nós trez formaremos uma "troupe" artistica de primeira!...

✦

Na noite em que April regressa do convento, vai ter ao hotel onde sabe morar sua mãi. Mas não a encontrando alli, acceita o offerecimento de um rapaz que se diz grande admirador da actriz, para leval-a ao theatro onde Kitty está representando.

Tendo sahido de um internato religioso, a moça fica profundamente envergonhada ao vêr no theatro o publico grosseiro deante do qual sua mãi se exhibe. No proprio instante em que April, sentando-se no meio da grande assistencia, vê sua mãi apparecer no palco, um espectador, a seu lado, diz em voz alta:

— Por que não *aposentam essa loura velha e sem graça?*

A moça retira-se humilhada de sua cadeira e vai ter com sua mãi em seu camarim. Ahi é apresentada a Hitch:

— Este é Hitch Nelson, filhinha... aquelle de quem eu te falava em minhas cartas, lembraste?

Mas, de amante docil e solicito, sempre attento aos menores desejos da actriz, a satisfazer-lhe os menores caprichos, Hitch Nelson vai aos poucos se transformando amo e tyranno. Manda em tudo: nella, em sua vontade, em seu trabalho, em seu dinheiro e acaba por mandar tambem em April, cuja entrada para o palco é por elle imposta.

Dominada por sua paixão de mulher já madura, Kitty accedera ás imposições do rapaz, retirando a filha do convento e ainda para lhe satisfazer os planos consente em que ella entre para o theatro. E tão espessa é a venda de seu amor tardio, tão obcecada está ella pelo desejo de satisfazer todas as vontades de Hitch, que não se adverte de que April, por pudor, jámais se atreveu a revelar lhe que o padrasto a assedia, cada vez com menor recato, a moça a que devia amparar e proteger.

Certa noite, ao sahir do theatro onde trabalha, April encontra um marinheiro, que por ella se bate com um insolente que a perseguia na rua e d'ahi nasce um delicioso romance de amor entre os dous jovens. April, que começava a conhecer as ciladas da vida atravez das insinuações de Hitch, encontra no caracter sincero e honrado do jovem marujo uma promessa de verdadeira felicidade.

Fazem-se noivos, com o cabal consentimento de Kitty, que sempre se desgostára, embora cedendo ás imposições de Hitch, com o facto de sua filha seguir a carreira theatral.

Porem Hitch, ao se inteirar de que April, sua nova esperança estava noiva de um marinheiro, que se chamava Tony, enche-se de colera contra a pobre actriz. Insulta-a e mostra-lhe de uma vez toda a sua diabolica intenção.

— Olha-te num espelho! Vê este pescoço enrugado. Estás velha e ninguem mais te quer! O emprezario acaba de me dizer que ou collocas April em teu logar ou não te quererá mais no palco!

Kitty desesperada, chama o empresario ao telephone: .E' verdade o que diz Hitch! o emprezario declara-se sem rebuços que anda á procura de uma actriz mais joven para tomar seu logar e April, parecia-lhe a figurinha ideal para a nova revista.

Kitty, sente-se tomada de um grande, um profundo asco pelo emprezario e toda a trama por elle urdida, mancummunado com Hitch. Ella pretende encontrar um novo emprego, em outro theatro, para poder livrar-se de tão baixo conluio, porem todos aos quaes telephona, como que irmanados ao outro, lhe negam contracto.

April vem encontrar a pobre mulher nesse estado de desesperação e como têm um jantar marcado com Tony, pergunta-lhe:

— Que tem mamãi, que está tão afflicta? E' melhor que fique em casa, para descansar um pouco... Tony não se zangará se a senhora não vier...

Kitty, para socegal-a, diz-lhe que sim, ficará em casa — está apenas fatigada e precisa de repouso.

— Mas, vai, minha filha, não te preoccupes commigo! Vai e marca com Tony a data do teu casamento...

— Não mamãi, eu não, me devo casar agora. Tenho pena de a deixar assim, quando tanto se tem sacrificado por minha felicidade...

— Isto não é nada, April... Vai ter com o teu noivo e ajusta com elle o dia de casamento. Não te importes commigo. Cuida de teu futuro...

✦

April encontra-se com Tony no restaurante, como tinham tratado e, sem querer revelar o movel de sua tristeza, ella diz ao rapaz que assim está porque doe-lhe dizel-o... Não se quer casar tão cedo. Tem em vista um novo contracto, para trabalhar no palco e não quer perder essa bôa opportunidade...

— Não posso acreditar no que dizes, April. Deves ter outro motivo, pois ainda ha pouco pensavas de outro modo. Mas se assim queres, façamos de conta que entre nos ja nada existe, arremata o rapaz, contristado.

✦

Entretanto, em casa, Kitty continúa nas garras de sua tra-

gedia. Vai ao espelho. Mira-se nelle e verifica que como lhe dissera Hitch, está velhal As rugas começam a sulcar-lhe o rosto. O quarto, coberto de photographias e retratos seus, do tempo em que era meça e querida por todos, testificam ironicamente a derrocada de sua vida. — Sim, estou velha, acabada! Ninguem mais me quer! Para que viver mais?

E num acto de desespero, vai a seu toucador... lá está um frasco com umas pastilhas contra insomnia. Em dose excessiva, é veneno! Kitty, com as mãos tremulas, toma do frasco, lança todo o seu conteudo num copo d'agua — e ingere num trago...

Senta-se, com um riso frio sobre a face e espera. Borbulhas de suor rorejam-lhe as frontes... Está pallida, muito pallida... Mas quando os effeitos do veneno se fazem sentir, Kitty sahe de casa como louca, desgrenhada, em demanda do theatro, que fica perto:

— April! April! Acudam-me! Onde está April?

A filha, que sob o mando de Hitch, trabalhava como corista, encontra sua mãi naquelle estado, porem julga tratar-se apenas de um ataque de nervos, uma enfermidade passageira. E o emprezario, que vê a actriz alli prostrada, julga-a simplesmente embriagada.

Era só o que faltava, embriagar-se num sabbado, sem haver aqui quem a substitua!

April indigna-se ao vêr, que esse homem sem alma, alem de incriminar sua mai só lastime não ter uma substituta, alli, a mão, para o seu logar e, resolutamente, offerece-se para fazer o papel de actriz.

Kitty morre por traz dos bastidores do theatro, abandonada e só emquanto sua filha que a julgava apenas muito doente, faz-lhe as vezes sobre o tablado. Ao terminar o acto, corre April a ter com sua mãi, porem ahi se lhe depara Tony, que não podendo esquecel-a, vem rogar-lhe que reconsidere o que lhe dissera.

E ella lança-se-lhe nos braços:

— Oh, Tony! Leva-me daqui — esta vida me dá nojo! Disse-te aquillo por causa de mamãi. Ella está tão doente... Casar-nos-hemos Tony e ella irá morar comnosco, sim?...

Lupe Velez deixou (ou foi abandonada?) a *United Artists* e assignou contracto com a *Universal*, para fazer trez films.

SALLY

(Continuação da pagina 10)

o menor constrangimento... E mettida nas mais faustosas roupas, preparou-se para comparecer á pomposa festa...

✦

Os salões de Mme. Brock, a que seria a sogra de Blair Farrell se elle não estivesse tão inclinado para a humilde Sally regorgitava. O que de mais fino e selecto a sociedade de Nova York possue lá estava, quando os clarins soaram, annunciando a chegada de Mme. Noskerova.

Movimento geral de admiração. Todos os olhos com todas as curiosidades se volvem para o alto da magnifica escadaria de marmore. Ella, na sua imponencia de um vestido maravilhoso, surgiu... Vem descendo calmamente, olhando em derredor, seguida por uma multidão de admiradores. Choyem os commentarios: E' mesmo linda! outro: "Seu retrato appareceu em todas as revistas devido a famosos duellos" e mais outro: "Tem a belleza impressionadora das mulheres fataes"... Agora é uma revoada de jornalistas que a envolvem: "Permitte que publique a historia de sua vida?" E ella, com a maior maldade nos olhos respondia: "Oh! a censura não permittiria. E' escandalosa demais"...

Os clarins annunciam agora a chegada de Sua Alteza o grão-duque de Checkgovinia. A mesma recepção e os mesmos carinhos. Em torno d'elle faz-se o mesmo movimento de curiosidade, que se fez em torno d'ella. Ouvindo porem fallar em Noskerowa, o grão-duque fica frio de pavor... pavor que se desfaz logo que o trazem á presença da famosa bailarina, que para elle era nada mais nada menos que a "garçonnette" Sally.

Trocam palavras e sorrisos e elle explica-lhe porque estava alli na pompa d'aquella farda régia, tendo sido sempre a seus olhos um humilde garçon. Mas quem mais fundamente se impressionou com a apparição de Noskerova foi Blair Farrell, que não mais sahiu de junto d'ella, ebrio de amor... e foi por isto que a Sra. Brock, comprehendendo o quanto elle estava apaixonado por Noskerova, logo que acabou o seu numero de dansa, adiantou-se e annunciou o noivado de sua filha com Blair Farrell.

Sally não resistiu ao choque d'essa noticia. Em meio a um incidente que surgiu, desappareceu da festa, para ir chorar sua mais sentida desillusão longe d'alli.

✦

A vida correu e Sally tornou-se a maior figura de Broadway. Porem mesmo no seio da gloria, triumphante por sua arte e sua belleza, guardava no fundo do pensamento uma saudade sem fim d'aquelle amor antigo. Nada a fazia esquecer Farrell e toda a sua esperança era que um dia elle voltasse.

Se Deus quizesse... E Deus quiz, porque uma noite elle tornou, depois de ter renunciado a tudo, morto de saudade d'aquelle amor, que sempre o empolgára, d'aquelle amôr que nunca esquecera e que só agora ia começar a conhecer, porque vinha, com o coração ardendo de anciedade, para se dedicar sómente a Sally.

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Barnel

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

POLTRONAS PARA CINEMA
20 modelos differentes. Preços desde 20$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis.
Amostras em exposição permanente.
C. Biekarck & Cia.
RUA SETE de SETEMBRO n. 209
Caixa Postal 767 Tel. Central 4081
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*66$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*34$000*
REGISTRADA		REGISTRADA	
Um anno.....	*70$000*	*Um anno.....*	*96$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200: ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO